



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROJETO

POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CURSO DE PEDAGOGIA

Goiânia-GO, junho de 2003.

APRESENTAÇÃO:

O presente projeto de reformulação curricular do curso de Pedagogia resultou de um conjunto de debates, análises e reflexões realizadas por professores e alunos no âmbito da Faculdade de Educação e dos *campi* avançados de Catalão e Jataí. Este projeto representa ainda o esforço que a Faculdade de Educação tem feito para estabelecer um processo contínuo de avaliação de sua atuação na formação de professores, buscando repensar, além do currículo do curso de Pedagogia, a formação pedagógica nos demais cursos de licenciatura da UFG.

As mudanças ocorridas no contexto das políticas educacionais brasileiras, na última década, em especial a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º 9394/96, de 20/12/96, a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação do Parecer/Projeto de Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena, CNE/CP N.º 28/2001, a implantação do novo Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás, aprovado pelo CONSUNI em setembro/2002, contribuíram para a constituição desta proposta de alteração do currículo do curso de Pedagogia.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia apresenta, em sua parte inicial, uma exposição de motivos que avalia o currículo em vigor e a justificativa do novo projeto de curso, vinculando-o ao movimento histórico vivido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, desde 1984 quando foi implementada a última reformulação curricular. Em seguida, o projeto apresenta o sentido, os eixos epistemológicos e os objetivos do novo currículo, que tem como princípio a formação do professor para a docência em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Na terceira parte do projeto está apresentada a estrutura curricular do curso de Pedagogia, destacando os oito componentes que constituem a base desta estrutura: reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola; formação didático-pedagógica para a docência; trabalho docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar; aprofundamento de estudos nas áreas de formação do pedagogo; estágio supervisionado nas áreas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; atividades complementares/atividades acadêmico-científico-culturais; estudo/núcleo livre.

Na quarta e última parte do projeto estão descritas as bases da organização curricular, com detalhamento da duração do curso e sua carga horária. Há ainda uma explicitação da compreensão da Faculdade de Educação dos componentes dos

núcleos comum, específico e livre do novo curso de Pedagogia e as respectivas disciplinas que os compõem. Por fim são feitas algumas considerações sobre as atividades complementares/atividades acadêmico-científico-culturais, que poderão ser consideradas para a integralização curricular do curso, seguidas da bibliografia básica de referência deste projeto.

Em busca de uma exposição mais clara, a Faculdade de Educação optou por organizar os demais componentes do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia no formato de anexos. São eles: anexo I – Matriz curricular com sugestão de fluxo para integralização curricular, seguida da tabela de disciplinas do curso; anexo II – Convênio entre Prefeitura de Goiânia e Universidade Federal de Educação, para a formação dos professores da Rede Municipal de Ensino em curso de Pedagogia, com versão já modificada para adequar-se a esta nova proposta de curso; anexo III – Ementas e bibliografias das disciplinas dos núcleos comum e específico do novo currículo; anexo IV – projeto de Estágio da Faculdade de Educação e anexo V – Apresentação da atuação da FE/UFG na pesquisa e na extensão, bem como o quadro de seus professores e funcionários.

1. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

Em junho de 1979, consultada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) sobre os rumos a serem tomados pelos cursos de pedagogia, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) respondeu que deveriam voltar-se para a formação de educadores docentes e não mais de especialistas em Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Na I Conferência Brasileira de Educação (CBE), realizada em abril de 1980 na cidade de São Paulo, foi criado o Comitê Nacional Pró-Formação do Educador (atual Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Anfope), ficando sob a responsabilidade desta Faculdade o trabalho de mobilização dos educadores de todos os graus de ensino do país, com o objetivo de pensar e lutar por uma outra reforma dos cursos de formação de educadores, diferente da que estava sendo decidida e implantada a partir do Ministério da Educação e Cultura e do Conselho Federal da Educação.

O fato de ter organizado, implantado e coordenado, por mais de dois anos, o Comitê Nacional e o Comitê Estadual contribuiu para ampliação e o aprofundamento dos estudos e discussões sobre a formação do educador promovidos, organizados e realizados pela FE/UFG e pelo próprio Comitê. De junho de 1979 a meados da década de 1980, a FE/UFG discutiu e participou intensamente do debate local, estadual e nacional sobre a formação do educador. Alguns de seus docentes fizeram conferências e participaram de mesas-redondas em dezenas de encontros, congressos e outros eventos acadêmicos locais, estaduais e nacionais, promovidos por universidades, instituições e entidades científicas e educacionais.

O contexto e os acontecimentos acima mencionados, o trabalho desenvolvido pelo então Colegiado do Curso de Pedagogia (atual Coordenação do Curso), a partir de 1980, e a discussão promovida pela Pró-Reitoria de Graduação/UFG, em 1982 e 1983, sobre os regimes acadêmicos e o sentido dos cursos de graduação foram importantes na definição das opções, caminhos e compromissos assumidos pela FE na formação do educador. Como instituição pioneira na suspensão da oferta das habilitações de Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar, tradicionais na formação do pedagogo, a Faculdade de Educação/UFG, no segundo semestre de 1983, optou pela docência como identidade do curso de Pedagogia.

Surgiu assim o atual currículo, implantado em 1984, para formar o pedagogo como professor para as séries iniciais do ensino de 1º grau, mantendo a habilitação do magistério das matérias pedagógicas do 2º grau. Esse novo pedagogo/professor, como os demais licenciados em outras áreas do saber, deveria ser formado para

compreender as questões da educação e da escola e nelas poder intervir, pela discussão teórica e pelo trabalho de recriá-las, de inventá-las como outras, como diferentes. Além da atuação em área específica do saber e do trabalho de ensinar, cada licenciado deveria ser capaz ainda de desempenhar funções de coordenação e gestão nas escolas e nos sistemas de ensino e outras atividades e funções educativas no serviço público e nos setores produtivos e de serviços.

Essa opção implicava, sem dúvida, uma nova compreensão do sentido e da importância da escola pública para a criação da sociedade democrática e uma profunda transformação nos projetos, currículos e existência de todos os cursos de licenciatura da UFG. A Faculdade de Educação fez, então, várias discussões com docentes dos cursos de licenciatura, nas quais conseguiu definir o sentido da formação docente e as disciplinas, com as respectivas ementas e horas-aula anuais, a serem incluídas nas propostas de reformulação dos currículos em todas as licenciaturas.

A defesa da escola pública e democrática, criadora de direitos, tornou-se prioridade, e o pedagogo foi entendido como um docente capaz de pensar, articular e recriar a teoria e a prática educativas. As discussões ligadas às reformas curriculares do início dos anos 80 do século passado na UFG contribuíram para o debate nacional sobre a identidade do pedagogo e dos outros educadores. A docência, definida como a base dessa identidade, deu origem à luta por uma base comum nacional para a formação de todos os educadores brasileiros.

Uma das características do currículo implantado em 1984 e ainda em vigor é a definição de poucas disciplinas como componentes curriculares, deixando às ementas e aos docentes um campo de possibilidades para a incorporação crítica da esfera sociocultural na dinâmica da educação e da escola, e aos discentes, mais tempo para o estudo pessoal e a possibilidade de uma formação teórica mais sólida. As “Atividades Complementares” surgiram como abertura de horizontes culturais e humanos no processo de formação.

Ao assumir, desde a década de 1980, a docência como base da formação do pedagogo e ao reformular o seu currículo nesse sentido, a Faculdade de Educação defende a dignidade e a autonomia do trabalho docente, rompe com o ensino tecnicista e com a formação do pedagogo especialista, limitado à administração e ao ensino em sala de aula, e contesta a dicotomia licenciatura e bacharelado, pedagogia e outras licenciaturas, gestor e professor, como expressão da divisão do trabalho na escola. Ao posicionar-se contra a degradação do espaço público e da coisa pública, a FE/UFG afirma o caráter público e a autonomia da universidade e se contrapõe à estratégia de expansão do trabalho tecnicista, cuja

finalidade é gerar recursos financeiros e enxugar custos, transformando a educação em um negócio lucrativo.

Desde a sua implantação o projeto do curso de Pedagogia da FE/UFG adquiriu maior rigor, profundidade e clareza em sua trajetória. Colocou-se mesmo no centro do debate nacional que vinha formando-se e que hoje se aprofunda e se sistematiza em vários centros universitários e entidades da área educacional, em especial a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), o Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas do País (Forumdir), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae).

As vinte e uma avaliações do atual currículo, realizadas e/ou coordenadas por diversos grupos de professores e estudantes, apontam para a manutenção de seu sentido, pressupostos e finalidades, numa possível reformulação curricular. Um dos pontos recorrentes nesse processo avaliativo é a necessidade de que todos os docentes assumam realizar o currículo visando melhorar a qualidade do curso. Nas avaliações realizadas sempre apareceu também a necessidade de se ampliar o currículo para a área da Educação Infantil.

Nas décadas de 1980 e 1990 muitas transformações econômicas, políticas e sociais ocorreram, sinalizando para reestruturações e mudanças significativas na esfera produtiva, no papel do estado e no campo da educação. Foram implementadas reformas e políticas educacionais que visam “ajustar” esse setor às novas demandas e às exigências do processo da acumulação capitalista, sobretudo no que se refere à reordenação do mundo do trabalho. Na área da formação de professores e da estruturação dos currículos, novos rumos, prioridades e formas de organização e funcionamento têm sido impostas como se fossem as únicas possíveis e cabíveis.

No Brasil, alterações político-pedagógicas e legais vêm-se materializando, merecendo destaque a reorganização dos níveis e modalidades da educação nacional, a redefinição da atuação da União, estados e municípios no tocante à educação escolar e à definição da educação básica englobando a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Essas alterações foram acompanhadas por lutas pela ampliação do direito a uma educação que contemple padrões de qualidade, em todos os níveis e modalidades, como condição necessária a uma compreensão crítica da existência social e dos saberes historicamente produzidos.

Com a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, a idéia de flexibilização curricular incorpora-se às diretrizes nacionais inseparáveis do atendimento das demandas de reforma do Estado, em que a “noção de igualdade

e cidadania cede lugar a uma visão de equidade e idiosincrasia (Cury, 2002, p.20). Todavia, essa mesma lei representa, em virtude de suas próprias contradições, a possibilidade de crítica e desafia a criatividade na formação do professor.

Nesse contexto tem sido importante a luta de entidades como Anfope, Forumdir, Anped e Anpae pela efetivação de uma educação que atenda às finalidades e ao sentido da universidade pública. “Ao assumir tal posição, estas entidades enfatizam mais uma vez a necessidade de definição de uma política nacional global de formação dos profissionais da educação, e valorização do magistério, que contemple no âmbito das políticas educacionais, a sólida formação inicial no campo da educação, condições de trabalho, salário e carreira dignas e a formação continuada como um direito dos professores e responsabilidade do Estado e das instituições contratantes”. (ASSOCIAÇÃO, 2001, p. 1)

Ao longo da década de 1990 esses debates se intensificaram, dando lugar a teses e proposições que enriqueceram o pensar e o fazer daqueles que quotidianamente trabalham no curso de Pedagogia. A Faculdade de Educação/UFG implementou, então, ações com o objetivo de criar novas modalidades de formação, mantendo sua opção política de centrar a identidade do curso de Pedagogia na *docência*. Nesse sentido, não confundindo docência com regência de sala de aula e formação do professor para os anos iniciais com uma formação menor para o pedagogo, a maioria dos docentes da Faculdade continua firme em sua opção de formar *professores* e insiste na importância e na dignidade do trabalho docente, sobretudo dos que, na educação infantil e nos anos iniciais da escola fundamental, trabalham para fundar no rigor, na crítica e na criação os alicerces do processo formativo.

Por trabalho docente entende-se o processo pelo qual educador e educando, compreendendo, de forma crítica, rigorosa e radical, o mundo natural e humano, a sociedade, a cultura, a educação, a escola e o saber, não como realidades separadas e autônomas, mas como dimensões da totalidade, assumem pensar, criar e realizar a educação, a escola e o ensino, em suas múltiplas dimensões, produzindo-os como realidades diferentes.

No final da década de 1990, aconteceram várias mudanças político-pedagógicas e legais, em especial a reorganização dos níveis e modalidades da educação nacional e a luta pela garantia de padrões mínimos de qualidade para a Educação Infantil. Docentes e discentes da FE/UFG e dos campi avançados envolveram-se intensamente, mais uma vez, no debate do currículo. No entanto, por não terem amadurecido suficientemente a questão, a Faculdade não conseguiu reformulá-lo.¹

¹ É oportuno destacar que desde as discussões ocorridas na FE/UFG em 1992 alguns professores defendiam a tese de que o curso de Pedagogia a despeito de ter sido implantado não havia sido totalmente implementado. A respeito ver o texto “Os

Em 1999 a UFG/FE firmou convênio com a Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME) e implementou, em caráter experimental, o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, formando professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse curso foi aprovado pela UFG com as seguintes especificidades:

- a. curso destinado exclusivamente aos professores em exercício na Rede Municipal de Ensino de Goiânia, com ingresso por meio de processo seletivo especial;
- b. matriz curricular estruturada por áreas de conhecimento: conhecimentos específicos, fundamentos da educação, didática e prática docente, políticas públicas e pesquisa docente;
- c. integralização curricular em três anos.²

Além disso, o Curso de Mestrado em Educação Brasileira, implantado em 1986, passou por alterações em seu projeto acadêmico visando consolidar suas linhas e núcleos de pesquisas³ e sua área de concentração, de modo a se constituir efetivamente num Programa de Pós-graduação, com mestrado (iniciado em 1986) e doutorado (aprovado pela CAPES em 2001 e iniciado em 2002), com as seguintes linhas de pesquisas:

- a. educação, trabalho e movimentos sociais;
- b. estado e políticas educacionais;
- c. cultura e processos culturais;
- d. formação e profissionalização docente.

Esse processo, aliado à criação e à implantação de vários núcleos de pesquisa, expressa uma maior consolidação da pesquisa na FE/UFG como atividade institucionalizada.

Nesse período, a Faculdade ofereceu cursos de especialização nas áreas de Gestão Escolar, Metodologia do Ensino Superior e Educação Infantil, além do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar na modalidade Educação a Distância. Na área da extensão, foram aprovados projetos e propostas voltadas sobretudo para profissionais e alunos ligados à educação pública, na zona rural e urbana, inclusive em assentamentos rurais do Movimento dos Sem Terra em Goiás.

Fundamentos da educação no Curso de Pedagogia da FE/UFG” (Dourado e Guimarães, 1992).

² Esse curso foi reeditado em 2003 com término previsto para o ano de 2006.

³ A FE/UFG aprovou a criação e implantação de vários núcleos: NEDESC – Núcleo de Estudos e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (1997); NUDEC – Núcleo para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (1999); NUFOP – Núcleo de Estudos e Pesquisas de Apoio à Formação de Professores (1999); NEPPEC – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura (2000) e o Núcleo de Estudos Rurais(2000).

Desde a segunda metade da década de 1980 e ao longo da década de 1990, a FE/UFG, o Campus Avançado de Catalão (CAC) e o Campus Avançado de Jataí (CAJ) buscaram a qualificação de seu quadro docente e novas frentes de formação, sem prescindir de sua opção política central de que a identidade do curso de Pedagogia se constitui na e pela docência, contrapondo-se a concepções que reduzem essa ação à regência de sala de aula. Os debates continuaram em reuniões de congregação, encontros, seminários e simpósios. Em diferentes momentos, projetos e propostas para o curso de Pedagogia foram discutidas destacando-se sobretudo a questão do lugar da formação e a profissionalização docente. Em todo esse processo é visível o compromisso da FE/UFG, do CAC e do CAJ com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e com o ensino de qualidade social.

Ao longo dos últimos anos vários embates se efetivaram no campo dos dispositivos da LDB/1996 e da legislação complementar que regulamentam a educação básica e a formação de professores e explicitam novas bases para a formação e a profissionalização de professores para a educação básica e a formação do pedagogo. Considerando a legislação em vigor, os embates na área da formação de professores, a opção institucional da FE/UFG e o Regulamento Geral de Cursos de Graduação/UFG, foram elaborados os princípios norteadores deste projeto curricular, que, ao sistematizar e contribuir para o debate na área, mantém pressupostos fundamentais do currículo atual, dentre os quais: a definição de um projeto que assume a docência como a base da formação do professor, a sólida formação teórica, o compromisso social e político do educador e a consolidação da formação de professores para os níveis iniciais de ensino em curso de nível superior.

Após a discussão e a avaliação do atual currículo por quase duas décadas, o desenvolvimento de projetos de formação especial, os convênios com Estado e Municípios, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de metodologia do ensino superior, aprendizagem e diferenças, de educação infantil e de gestão escolar e a consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), a congregação da FE, em 2002, definiu pela formação do pedagogo para atuar como docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal opção está em sintonia com os debates nacionais envolvendo, entre outros, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), o Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas do País (Forundir), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) e, ainda, com a legislação educacional em

vigor e as deliberações da UFG, em especial em seu Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

O presente projeto visa reformular o currículo do curso de Pedagogia implantado em 1984, na FE, em 1985, no CAJ e, em 1988, no CAC e o do curso de Pedagogia para formar professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, objeto de dois convênios entre a UFG/FE e a Prefeitura de Goiânia/SME (1999 e 2003). A partir do processo de avaliação dos currículos (FE/Campi e Prefeitura) em vigor, da reflexão sobre a trajetória percorrida e do que, sobretudo nas duas últimas décadas, foi construído pela Faculdade e pelos Campi Avançados, na graduação e na pós-graduação, esse projeto opta por formar o pedagogo docente para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e estabelece uma estrutura comum (base constitutiva) para os cursos de Pedagogia da UFG, nas diversas modalidades de oferta que, porventura, venham a ser implementadas: regular, modular, presencial, semipresencial ou outras. Portanto, o curso regular de Pedagogia, o curso de Pedagogia desenvolvido em convênio com a Prefeitura de Goiânia (Anexo II), os cursos especiais e outras modalidades de formação assumem como eixo a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e terão por base a atual proposta.

O presente projeto, que apresenta, então, as bases da formação desse pedagogo e o detalhamento da organização curricular, define os componentes da formação do pedagogo, o estágio supervisionado, a prática de ensino, o trabalho de conclusão de curso e os núcleos comum, específico e livre, estabelecidos pela UFG, bem como os componentes curriculares fundamentais para a elaboração de propostas curriculares nas diversas licenciaturas da UFG, contribuindo para a constituição de um núcleo específico de formação dos licenciados.

2. A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: sentido, eixos epistemológicos e objetivos do currículo

A educação é uma prática sociocultural e, portanto, inseparável das humanidades, sobretudo da filosofia, das artes, das letras e das ciências sociais. Isso implica o trabalho de formação do pedagogo, do professor para a educação infantil e os anos iniciais da escola fundamental, como sujeito social formador de sujeitos da cultura, de seres autônomos, críticos e criativos, no verdadeiro sentido dessas expressões.

Assim compreendida, essa formação pressupõe e exige, como condição mesma de sua existência e sua finalidade primeira, a autonomia das pessoas, da educação, da escola, da universidade, dos trabalhos docente e discente, do ensino e da pesquisa. Sendo assim, a formação, sem se descuidar da profissionalização⁴, a ela não se reduz, mas se abre à teoria, à cultura, à crítica, à superação do que existe, incluindo a prática existente e a invenção do novo, do diferente, do radicalmente outro, idéias e princípios defendidos no currículo do curso de Pedagogia da UFG desde 1984.

Nesse sentido, o projeto curricular que ora apresentamos reafirma a docência como a base da identidade do pedagogo e propõe-se a formar professores que compreendam as complexas relações entre a educação e a sociedade, pensem e realizem a existência humana, pessoal e coletiva, e o trabalho pedagógico com vistas à transformação da realidade social, à superação dos processos de exploração e dominação, à construção da igualdade, da democracia, da ética e da solidariedade.

A formação no curso de Pedagogia é concebida como processo de inserção *crítica* dos licenciandos no universo da cultura, do pensamento, da crítica, da autonomia, da liberdade, da justiça, da democracia e da solidariedade. Em vez da acumulação de conhecimentos, de informações e de novidades nas várias áreas do saber, do aprender a fazer e do aprender a aprender, o que se busca é a formação crítica, rigorosa e radical, o aprendizado do trabalho com os conceitos e as articulações da teoria e da prática, indispensáveis à verdadeira autonomia e à criação em todas as dimensões da existência e da educação, inclusive no plano da escola, do ensino.

O currículo pressupõe, pois, uma abertura às diferentes áreas do saber, aos diferentes conceitos, epistemologias e métodos e uma lúcida articulação entre a

⁴ Estas afirmações não desconhecem o significativo movimento da investigação sobre a formação de professores desenvolvida a partir de meados dos anos 90, procurando ressignificar a profissão e a profissionalização do professor.

teoria e a prática, realidades distintas e ao mesmo tempo indissociáveis. A teoria é então concebida como reflexão crítica, “pensamento da prática, compreensão de seu sentido e gênese socialmente produzidos, trabalho do pensamento que busca captar o trabalho mesmo de produção do real como história” e a prática como “a negação do dado, um momento do trabalho de produção social (...) Se a realidade não é completamente transparente e se a prática é incapaz de compreender a si mesma, ela necessariamente exige a elaboração teórica, sendo o novo a ser pensado pela teoria.”⁵

A reformulação curricular busca assegurar, pois, a concretização dos seguintes princípios norteadores da formação do pedagogo:

- a. o processo educativo como parte integrante da realidade sócio-histórico-cultural;
- b. o trabalho docente como eixo da formação do pedagogo nos contextos escolares e não escolares;
- c. uma formação teórica sólida que permita compreender, de forma crítica e rigorosa, a sociedade, a educação e a cultura;
- d. a unidade entre a teoria e a prática;
- e. a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- f. a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente, visando à inserção crítica dos licenciando na esfera da compreensão e produção do saber;
- g. a autonomia dos trabalhos docente e discente;
- h. a interdisciplinaridade na organização curricular.

Ao final de um longo e complexo processo de avaliação, a Faculdade de Educação, optou por aprovar um projeto básico como referência curricular para todos os projetos de formação do pedagogo no âmbito da UFG. Este projeto, portanto, reformula os cursos em andamento – presencial regular, cursos especiais e convênios – e será a base para o currículo de Pedagogia nas diversas modalidades de oferta que porventura a UFG venha implementar: presencial, semipresencial, modular e outros.

Cabe ao pedagogo aqui formado compreender historicamente as múltiplas dimensões dos processos de formação humana, participar da produção do saber da área e atuar como docente em educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o que inclui a reflexão, o pensamento, a crítica, a criação, o planejamento, a execução, a gestão e a avaliação do trabalho pedagógico, dos

⁵ COELHO, I. M. *Realidade e utopia na construção da universidade*: memorial, p. 119.

sistemas, unidades e projetos educacionais na escola e em outros contextos educativos. Daí a necessidade e a importância fundamental de se trabalhar para a constituição da autonomia do pedagogo, compreendida como o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade individual e coletiva de assumir a docência com lucidez e responsabilidade ética e política, para o que é imprescindível a formação teórica, rigorosa e crítica.

O curso de Pedagogia, ora proposto, foi concebido a partir da reflexão, da discussão e da avaliação do currículo então em vigor e das necessidades das redes de ensino que, sobretudo na década de 1990, passaram por alterações implementadas nas redes públicas por meio do processo de municipalização da educação e de estruturação da política pedagógica para a educação infantil e a conseqüente transferência desse nível de ensino para a rede pública municipal.

Essa proposta curricular, centrada na docência da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, pretende formar o educador capaz de pensar a prática, a existência humana, a educação, a escola e o saber historicamente produzido. Nesse sentido e tendo em vista a legislação em vigor, o curso de Pedagogia proposto tem como finalidade estimular:

- a. a reflexão, entendida como compreensão crítica, radical e rigorosa, do sentido e da gênese da esfera da existência humana, social e pessoal, da esfera da cultura, da educação, da escola e do saber;
- b. a criação cultural e a formação de docentes e discentes como sujeitos da cultura;
- c. a ação como atividade criadora, transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos e das instituições, em todas as suas dimensões;
- d. a articulação de todos os componentes curriculares, fecundando o trabalho educativo.

Nesse sentido, esse projeto de licenciatura plena tem como objetivo a formação do docente para:

- a. o magistério da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental;
- b. a gestão do trabalho pedagógico, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação de sistemas, unidades e projetos educacionais na escola e em outros espaços educativos;
- c. a compreensão do universo da cultura e da produção do saber e a inserção crítica dos alunos nesse universo.

O licenciado em Pedagogia da UFG será formado para atuar, sobretudo, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de um projeto

de *formação básica*, teórica e prática, que o capacite para trabalhar nesses dois níveis de ensino, bem como em outras áreas existentes na escola, nos sistemas de ensino ou em outras instituições e contextos que envolvam a dimensão educativa da existência e da ação. O curso propõe-se a pensar e formar para o trabalho específico na educação infantil de 0 a 03 anos e de 04 a 06 anos, nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como em atividades educacionais mais amplas, já existentes ou que possam vir a ser criadas.

Nesse projeto de curso, a educação infantil não é vista sob a ótica da mera escolarização, mas envolve a compreensão da sociedade, da infância e dos direitos sociais, que propicie condições para a atuação crítica do pedagogo em creches, pré-escolas e outras instituições de formação e desenvolvimento da existência pessoal e sócio-cultural das crianças, nas quais as várias formas de expressão e linguagem se articulem num contexto lúdico e criativo de jogos e brincadeiras.

Os anos iniciais do ensino fundamental dão início ao período de escolarização obrigatória, constituindo-se num momento de criação de direitos e de conquista de cidadania para essa população. Portanto, o ensino fundamental tem como sentido a inserção *crítica* de todos os alunos no universo de cultura e de saber historicamente produzidos. O curso de Pedagogia da UFG visa, então, contribuir para a formação de seres humanos, de docentes capazes de compreender o sentido da existência humana, pessoal e social, da educação e da escola básica, com o objetivo de recriá-las como inteiramente outras.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

A opção pela formação do docente para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental é inseparável de nossa compreensão da existência humana, da sociedade, da educação e da escola, bem como desse momento do processo de formação e de escolarização das crianças e jovens, alicerce e base das etapas posteriores. Às universidades públicas cabem responsabilidades nesse processo que não podem ser delegadas.

O fato de, a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os municípios estarem assumindo a responsabilidade efetiva pela Educação Infantil e pelo Ensino Fundamental tem contribuído para sua universalização, o que impõe ao Estado, às universidades e às outras instituições de ensino superior o dever da formação de mais professores, qualitativamente diferenciados, objetivando a criação de direitos e de sujeitos da cultura.

3.1 Componentes da estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia será organizada com base em oito componentes: reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola; formação didático-pedagógica para a docência; trabalho docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar; aprofundamento de estudos nas áreas de formação do pedagogo; estágio supervisionado nas áreas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; atividades complementares/atividades acadêmico-científico-culturais; estudo/núcleo livre.

3.1.1 Reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola

Estudo e compreensão dos conceitos, métodos de investigação e construções teóricas da biologia, da filosofia, da história, da sociologia, da psicologia e de outras matérias das humanidades, essenciais à compreensão da existência humana, pessoal e coletiva, da educação, da formação humana, da escola, do saber, do ensinar, do aprender e do trabalho em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como à produção dessas realidades como diferentes do que atualmente existe.

3.1.2 Formação didático-pedagógica para a docência

Estudo dos processos didático-pedagógicos, em especial: relação professor-aluno-saber, processo ensino-aprendizagem, planejamento de ensino-aprendizagem, mediação pedagógica, avaliação da aprendizagem, formação e profissionalização docente.

3.1.3 Trabalho docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

Estudo da especificidade da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos, englobando saúde, sexualidade, nutrição, corpo, movimento, processos de socialização, relação entre espaço e tempo, valores e hábitos para convivência democrática, fundamentos e metodologia do ensino da linguagem, da matemática, das ciências naturais e do meio ambiente, das ciências humanas, das artes, das tecnologias de informação e comunicação.

3.1.4 Organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar

Estudo relativo à organização e coordenação do trabalho pedagógico e à gestão educacional: políticas públicas educacionais, projeto político-pedagógico, gestão democrática, planejamento, currículo e avaliação educacional.

3.1.5 Aprofundamento de estudo nas áreas de formação do pedagogo

Aprofundamento de estudos em áreas do saber e experiências significativas no campo da educação, a partir de pesquisas e prática docente e discente por meio de:

- a. disciplinas de aprofundamento e trabalho de conclusão do curso;
- b. áreas específicas de aprofundamento de estudos, oferecidas como disciplinas eletivas do Núcleo Livre do currículo, definidas a partir das linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação da FE/UFG, organizadas por intermédio de núcleos de estudos, projetos de trabalho, projetos de extensão e de pesquisa, que na conjuntura atual encontram-se assim definidas:
 - b.1. Educação, Trabalho e Movimentos Sociais
Desenvolve-se em duas dimensões: uma primeira, a relação da educação com o mundo do trabalho e com os movimentos sociais, procurando haurir as possibilidades heurísticas e outra, a dimensão educativa dos movimentos sociais e do trabalho, como elemento constitutivo da sociabilidade. Dentre as possíveis áreas a serem oferecidas nessa Linha de Pesquisa estão Movimentos Sociais e Educação, Educação Rural, Trabalho e Educação.
 - b. 2. Estado e Políticas Educacionais

Tem por eixo central a análise do Estado, as transformações decorrentes de suas ações, os impactos e desdobramentos efetivos dessas ações na formulação de políticas sociais, particularmente das políticas educacionais. Dentre as possíveis áreas a serem oferecidas nesta Linha de Pesquisa estão: Políticas, Organização e Gestão da Educação; Educação a Distância; Políticas e Gestão da Educação Superior; Currículo e Avaliação.

b.3. Cultura e Processos Educacionais

Discute processos educacionais a partir de seus fundamentos teóricos e metodológicos e, ainda, de suas implicações na prática pedagógica, sempre orientando-se pela concepção de que esses processos constituem-se no âmbito da sociedade e da cultura, partindo da contribuição de diferentes áreas do conhecimento: Filosofia, Psicologia, História, Sociologia, Biologia. Dentre as possíveis áreas a serem oferecidas nesta Linha de Pesquisa estão: Educação e Cultura, Ética e Educação, Educação e Linguagem, Linguagem, Corpo e Movimento, Educação e Arte, Educação Ambiental, Educação para a Saúde.

b. 4. Formação e Profissionalização Docente

Investiga a formação, ação e profissionalização docente nos diversos níveis de ensino, explicitando o caráter político-pedagógico das políticas de formação, inicial e continuada, e as relações do trabalho docente com as tecnologias de informação e comunicação. Dentre as possíveis áreas a serem oferecidas nesta Linha de Pesquisa estão: Formação e Profissionalização de Professores no Brasil, Educação de Jovens e Adultos, Educação e Diversidade, Educação, Arte e Mídias e Didática.

- c. Nos campi há experiências diferenciadas de pesquisa e extensão que, no momento, se organizam em Cursos de Especialização em Educação Infantil, Núcleos de Estudos e Pesquisas em Educação, Grupos de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil, Políticas Educacionais e Formação de Professores. Tais experiências serão o referencial para a oferta das disciplinas do núcleo livre.

3.1.6 Estágio supervisionado nas áreas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

Compreende o ensino-aprendizagem profissional no campo de trabalho, sob a supervisão de um professor da instituição formadora e a participação dos profissionais do campo de estágio, voltado para compreensão, reflexão e prática da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Este componente curricular será oferecido tendo em vista as especificidades de cada unidade, portanto os projetos de estágios da FE, CAC e CAJ sofrerão adequações em função do horário de funcionamento dos cursos, bem como da disponibilidade de campo de estágio em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em cada município.

3.1.7 Atividades complementares/atividades acadêmico-científico-culturais

Compreendem atividades de enriquecimento curricular: seminários, simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos e outras atividades nas áreas da cultura, da ciência, das artes e outras, validadas pela coordenação do curso.

3.1.8 Núcleo livre

Compreende o conjunto de disciplinas, de livre escolha do aluno, que visam ampliar e aprofundar sua formação humana e profissional, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da UFG.

4. BASES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Duração do curso, carga horária e integralização curricular

O curso de Pedagogia terá a duração de 3.120 horas, a serem cumpridas em oito semestres de 100 dias letivos cada um, e uma média de quatro horas diárias de atividades. A integralização curricular deverá ocorrer no tempo mínimo de três anos e no tempo máximo de sete anos, período em que o estudante deverá obrigatoriamente:

- a. cumprir 1.512 h de disciplinas do núcleo comum;
- b. cumprir 832 h de disciplinas do núcleo específico;
- c. cumprir 576 h de núcleo livre;
- d. cumprir 200 h de atividades complementares/ atividades acadêmico-científico-culturais.

4.2 Estágio supervisionado e prática de ensino

O estágio supervisionado terá carga horária total de 400 horas a serem integralizadas por meio de atividades supervisionadas que permitam uma participação efetiva nos campos de trabalho ao longo do curso. Essa opção político-pedagógica fundamenta-se na inter-relação da educação infantil com os anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos, buscando garantir a especificidade da formação do professor que atuará nesses momentos de formação escolar. O projeto de estágio supervisionado em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, estabelecendo as bases e as condições necessárias para a garantia da especificidade de cada nível de ensino, encontra-se em anexo (Anexo IV).

4.3 Núcleo livre, prática como componente curricular e trabalho de conclusão de curso

A prática entendida como componente curricular deve ser pensada e desenvolvida ao longo do processo formativo. Não se reduz à prática de ensino propriamente dita, mas caracteriza-se como momento de pesquisa e reflexão das questões postas pela educação e pelo trabalho docente. Segundo Parecer CNE N.º 28/2001, essa prática terá, necessariamente, a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, portanto o currículo proposto prevê disciplinas e atividades eletivas que compõem o núcleo livre, e que são a base da prática como componente curricular ao longo do curso.

O núcleo livre está distribuído em cada semestre letivo, com exceção do primeiro, com previsão de dia específico de oferta de disciplina, permitindo ao aluno participar de disciplinas, atividades e núcleos de pesquisa que possibilitem aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática e das áreas de formação propostas. Desse modo, o núcleo livre constitui-se em momento de flexibilização curricular e de prática como componente curricular, perfazendo um total de 576 horas (19,7 % da carga horária total do curso).

No núcleo livre, os alunos serão incentivados a cursar disciplinas eletivas em outras unidades e cursos da UFG, de acordo com oferta registrada no cadastro do Sistema de Administração Acadêmico (SAA).

A FE e os campi informarão ao SAA, no prazo definido no calendário escolar, as disciplinas a serem oferecidas no núcleo livre, em cada semestre letivo, para atender às demandas de alunos da FE/UFG e de outros cursos da UFG. Conforme estabelecido no Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UFG, essa oferta corresponderá, no mínimo, a 5% do total de vagas oferecidas em cada semestre letivo do curso de Pedagogia.

As disciplinas eletivas que compõem o Núcleo Livre poderão, ainda, constituir-se como áreas de aprofundamento de estudos e como tais serem organizadas. Exemplos de disciplinas eletivas/áreas de aprofundamento de estudos que poderão compor o núcleo livre:

Tópicos de Antropologia da Educação	Tópicos de Literatura
Tópicos de História da Educação	Movimentos Sociais e Educação
Tópicos de Filosofia da Educação	Educação Rural
Tópicos de Sociologia da Educação	Trabalho e Educação
Tópicos de Psicologia da Educação	Educação a Distância
Tópicos de Educação Ambiental	Ética e Educação
Tópicos de Políticas Educacionais	Linguagem, Corpo e Movimento
Tópicos de Língua Portuguesa	Educação de Jovens e Adultos
Tópicos de Biologia e Educação	Educação e Diversidade
Tópicos Especiais de Currículo	Jogos, Brincadeiras e Brinquedos Pedagógicos
Tópicos Especiais de Didática	Formação e Profissionalização Docente

4.4 Núcleo comum e núcleo específico do currículo

Em atendimento ao Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, o curso de Pedagogia foi concebido em três núcleos: núcleo comum, núcleo específico e núcleo livre. Tendo em vista a formação do pedagogo para atuar em

dois momentos indissociáveis do trabalho educativo, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, as disciplinas e atividades previstas no núcleo comum e no núcleo específico são obrigatórias. O pedagogo formado neste curso será habilitado para atuar, indistintamente, nos dois momentos desse processo da formação humana.

O currículo do curso de Pedagogia apresenta como núcleo comum e núcleo específico as seguintes disciplinas:

Núcleo comum - Total: 1.512 h

História da Educação I	72 h	História da Educação II	72 h
Sociologia da Educação I	72 h	Sociologia da Educação II	72 h
Arte e Educação I	72 h	Arte e Educação II	72 h
Sociedade, Cultura e Infância	72 h	Alfabetização e Letramento	72 h
Psicologia da Educação I	72 h	Psicologia da Educação II	72 h
Filosofia da Educação I	72 h	Filosofia da Educação II	72 h
Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas I	72 h	Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas II	72 h
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	72 h	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	72 h
Fundamentos e Metodologia de Matemática I	72 h	Fundamentos e Metodologia de Matemática II	72 h
Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	72 h	Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II	72 h
Políticas Educacionais e Educação Básica	72 h		

Núcleo específico - Total: 832 h

Did. e Formação de Professores	72 h	Cultura, Currículo e Avaliação	72 h
Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	100 h	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	100 h
Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	100 h	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV	100 h
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	72 h	Educação, Comunicação e Mídias	72 h
Trabalho de Conclusão de Curso I	72 h	Trabalho de Conclusão de Curso II	72 h

4.5 Atividades complementares/Atividades acadêmico-científico-culturais

O Regulamento Geral dos Curso de Graduação da UFG define atividades complementares como conjunto de atividades acadêmicas, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelo aluno durante o seu período de integralização curricular. A participação do aluno, sem vínculo empregatício, devidamente comprovada, em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates, minicursos e outras atividades científicas, artísticas e culturais é o que se entende por atividade complementar.

A Faculdade de Educação, em consonância com as diretrizes nacionais para a formação de professores, define a carga-horária mínima de 200 (duzentas) horas de atividades complementares, necessárias à integralização do curso de Pedagogia. A validação das horas de atividades apresentadas em cada certificado entregue pelos alunos, não poderá exceder a um quarto do total de horas previstas para a integralização curricular, ou seja 50 (cinquenta) horas. Quanto às atividades remuneradas, tais como bolsas e estágios, respeitado o princípio de aproveitamento de no máximo 50 horas de atividades, só serão computadas uma única vez ao longo de todo o curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), Fórum de Diretores das Faculdades/Centro de Educação das Universidades Públicas do País (FORUNDIR), Centro de Estudos e Sociedade (CEDES) e Fórum Nacional em Defesa da Formação do Professor. *Posicionamento Conjunto em Defesa da Formação do Professor*. Brasília, 2001.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* 1988.

_____. Congresso Nacional. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC) - Secretaria da Educação Superior. *Autonomia Universitária*. Brasília, 1999.

_____. Secretaria de Educação Superior (SESu). *Documento norteador para elaboração das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores*. Brasília, 1999.

_____. *Documento Norteador para Comissões de Autorização e Reconhecimento de Curso de Pedagogia*. CEEP:CEEFP, Reunião de 31 de janeiro e 1 e 2 de fevereiro de 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer /Projeto de Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena*, CNE/CP no 28. Brasília, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação/CP. *Parecer n. 27/2001*.

COÊLHO, I. M. *Realidade e utopia na construção da universidade*: memorial. 2.ed. Goiânia: Ed. UFG, 1999.

_____. *O ensino de graduação e currículo*. Curitiba, Pró-Reitoria de Graduação, 1994.

CURY, C. R. J. *LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei 9.394/96)*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

DOURADO Luiz Fernandes. *A reformulação do Curso de Pedagogia da FE/UFG: um olhar comprometido com a docência-Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (Versão Preliminar)*. Goiânia, GO, 2001.

_____. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In. FERREIRA, Naura S. C. (org.) – 3. ed. – *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2001a. p.77-96.

DOURADO, Luiz Fernandes e GUIMARÃES, Ged. *Os Fundamentos da educação no curso de pedagogia da FE/UFG*. 1992. (digitado)

DUARTE e SILVA, Luelí Nogueira. *Observações acerca do Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia*. Goiânia, fev./2002.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFG. Exposição de Motivos, documento elaborado em 1993.

_____. *Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa. Proposta curricular/ resolução para o Curso de Pedagogia/1993*.

_____. Faculdade de Educação. Exposição de Motivos- resolução 207. Goiânia, 1994.

_____. *Currículo do Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena, com habilitação em Educação Infantil e Ensino Fundamental - Convênio FE/UFG/SME-Goiânia*, 1999.

_____. Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia. Goiânia, 2002.

KUENZER, A . Z. (Org.). *A formação dos profissionais da educação: proposta de diretrizes curriculares nacionais*. (digitado). S/d.

TORRES, R.M. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, L. et. al. (orgs.). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. São Paulo, Cortez, 2000a.

_____. *Que paso en el Foro Mundial de La Educacion?* (Dakar, Senegal, 26-28 de Abril, 2000b), Foro de Dakar: www.unesco.org/wef.

UNIVERSIDADE de Brasília. *Decanato de Ensino de Graduação – Grupo Permanente de Acompanhamento das Licenciaturas. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura*. Brasília, julho/1998.

UNIVERSIDADE Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. *II Seminário de Avaliação Institucional. Subsídios para o Seminário de Avaliação do Curso – Pedagogia*. 1996.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Comissão Especial do Concurso Vestibular. *Guia do Vestibulando – processo seletivo misto*. 1999.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação*. Goiânia, set./2002.

ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia. Goiânia, 2002.

ANEXO I

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**SUGESTÃO DE FLUXO DA
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

1º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	2º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
História da Educação I	72 h	História da Educação II	72 h
Sociologia da Educação I	72 h	Sociologia da Educação II	72 h
Arte e Educação I	72 h	Arte e Educação II	72 h
Sociedade, Cultura e Infância	72 h	Psicologia da Educação II	72 h
Psicologia da Educação I	72 h	Núcleo livre	64 h
TOTAL	360 h	TOTAL	352 h
3º SEMESTRE			
3º SEMESTRE		4º SEMESTRE	
Fundamentos e Metodologia de Matemática I	72 h	Fundamentos e Metodologia de Matemática II	72 h
Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas I	72 h	Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas II	72 h
Did. e Formação de Professores	72 h	Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	72 h
Alfabetização e Letramento	72 h	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	72 h
Núcleo livre	64 h	Núcleo livre	64 h
TOTAL	352 h	TOTAL	352 h
5º SEMESTRE			
5º SEMESTRE		6º SEMESTRE	
Políticas Educacionais e Educação Básica	72 h	Cultura, Currículo e Avaliação	72 h
Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	72 h +28 h	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	72 h + 28 h
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	72 h	Filosofia da Educação I	72 h
Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II	72 h	Núcleo livre	64 h
Núcleo livre	64 h	Núcleo livre	64 h
TOTAL	380 h	TOTAL	372 h
7º SEMESTRE			
7º SEMESTRE		8º SEMESTRE	
Filosofia da Educação II	72 h	Educação, Comunicação e Mídias	72 h
Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	72 h +28 h	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV	72 h + 28 h
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	72 h	Trabalho de Conclusão de Curso II	72 h
Trabalho de Conclusão de Curso I	72 h	Núcleo livre	64 h
Núcleo livre	64 h	Núcleo livre	64 h
TOTAL	380 h	TOTAL	372 h
TOTAL PARCIAL			2.920 h
ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS			200 h
TOTAL GERAL			3.120 h

TABELA DE DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Nº	DISCIPLINA	UNID. RESP.	PRÉ-REQUISITO	UNID. RESP.	CHS		CHTS	NÚCLEO	NATUREZA
					TEO	PRA			
01	Alfabetização e Letramento	FE			72		72	NC	OBR
02	Arte e Educação I	FE			72		72	NC	OBR
03	Arte e Educação II	FE			72		72	NC	OBR
04	Filosofia da Educação I	FE			72		72	NC	OBR
05	Filosofia da Educação II	FE			72		72	NC	OBR
06	Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas I	FE			72		72	NC	OBR
07	Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas II	FE			72		72	NC	OBR
08	Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais I	FE			72		72	NC	OBR
09	Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais II	FE			72		72	NC	OBR
10	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	FE			72		72	NC	OBR
11	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	FE			72		72	NC	OBR
12	Fundamentos e Metodologia de Matemática I	FE			72		72	NC	OBR
13	Fundamentos e Metodologia de Matemática II	FE			72		72	NC	OBR
14	História da Educação I	FE			72		72	NC	OBR
15	História da Educação II	FE			72		72	NC	OBR
16	Políticas Educacionais e Educação Básica	FE			72		72	NC	OBR
17	Psicologia da Educação I	FE			72		72	NC	OBR
18	Psicologia da Educação II	FE			72		72	NC	OBR
19	Sociedade, Cultura e Infância	FE			72		72	NC	OBR
20	Sociologia da Educação I	FE			72		72	NC	OBR
21	Sociologia da Educação II	FE			72		72	NC	OBR
22	Cultura, Currículo e Avaliação	FE			72		72	NE	OBR

23	Didática e Formação de Professores	FE			72		72	NE	OBR
24	Educação, Comunicação e Mídias	FE			72		72	NE	OBR
25	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FE			100		100	NE	OBR
26	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FE	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FE	100		100	NE	OBR
27	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	FE	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FE	100		100	NE	OBR
28	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV	FE	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	FE	100		100	NE	OBR
29	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	FE			72		72	NE	OBR
30	Trabalho de Conclusão de Curso I	FE			72		72	NE	OBR
31	Trabalho de Conclusão de Curso II	FE	Trabalho de Conclusão de Curso I	FE	72		72	NE	OBR

CARGA HORÁRIA	
Núcleo Comum	1.512 h
Núcleo Específico	832 h
Núcleo Livre	576 h
Total	2.920 h

Atividades Complementares (mínimo de 100 horas)	200 h
--	--------------

LEGENDA:

NÚCLEO DAS DISCIPLINAS

NC: Núcleo comum
NE: Núcleo Específico

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

CHS: Carga Horária Semanal
CHTS: Carga Horária Total Semestral
TEO: Teoria
PRA: Prática

NATUREZA DAS DISCIPLINAS

OBR: Obrigatória
OPT: Optativa
COM: Compulsória

ANEXO II

**PROJETO DE CURSO DE PEDAGOGIA
-LICENCIATURA PLENA EM
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL
- CONVÊNIO UFG/PREFEITURA DE GOIÂNIA**

Projeto Reformulado/2003



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO DE CURSO DE PEDAGOGIA (LICENCIATURA PLENA)
– EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL –
PARA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA**

I - APRESENTAÇÃO

Este projeto tem o objetivo de formar, em nível superior, os professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Goiânia. Refere-se a um curso que se constitui em uma das modalidades de formação da FE/UFG cujo intuito é capacitar, qualificar, ampliar concepções, posturas e atitudes desses educadores, tendo por base o projeto curricular do curso de Pedagogia da FE. Terá uma característica especial, a de ser, ao mesmo tempo, curso de educação inicial e educação continuada, uma vez que se trata de curso de graduação para profissionais já no exercício da profissão docente.

No período 1999 a 2002 ocorreu a primeira fase desse convênio, o que permitiu a formação de 390 professores da SME. Nessa segunda edição do convênio (abr./2003-abr./2006), estão em formação 182 professores, levando a quase 100% o percentual de professores da SME com formação em nível superior. Esse projeto atualiza, portanto, a experiência de formação realizada na primeira edição do convênio. Isso se faz necessário, em razão das mudanças legais ocorridas no período e, ainda, devido à aprovação do novo currículo de Pedagogia da FE/UFG.

Uma das concepções a ser trabalhada no curso é a caracterização da educação como integradora de diferentes campos do conhecimento e de diferentes experiências que facilitem uma compreensão mais crítica e reflexiva da realidade; o que só é possível através de uma nova postura diante do conhecimento. O mundo em que vivemos é um mundo global, no qual diferentes dimensões se relacionam¹:

¹ Cf. SANTOMÉ. Jurjo T. Globalização e Interdisciplinaridade. Porto Alegre - Artes Médicas, 1998. p.30.

as dimensões econômicas, culturais, políticas, ambientais e científicas são interdependentes e nenhum desses aspectos pode ser compreendido separado dos demais.

Este curso, portanto, terá uma concepção ampla de currículo na qual os conteúdos específicos, da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, serão pensados de forma integrada, visando a que os alunos sejam pessoas solidárias, autônomas e democráticas, que tenham o exercício da cidadania como valor fundamental.

Este Projeto, elaborado especificamente para a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia - SME, está sintonizado com a sua Proposta Político-Pedagógica “ESCOLA PARA O SÉCULO XXI”, instituída a partir de 1998, que prevê a reestruturação dos tempos escolares em Ciclos de Formação. Esta sintonia torna-se imprescindível, uma vez que este é um projeto de formação de professores para as escolas da SME e esta Secretaria está convencida de que a Proposta só será exequível se o corpo docente vier a incorporá-la na sua prática.

A reestruturação, em ciclos, do ensino fundamental da Secretaria cria as condições para que os conhecimentos deixem

de ser trabalhados de forma fragmentada, possibilitando as aproximações sucessivas necessárias para que os alunos se apropriem deles de forma reflexiva. Será assegurada a continuidade do processo educativo, dentro do ciclo e na passagem de um ciclo ao outro, permitindo que os professores realizem adaptações sucessivas da ação pedagógica às diferentes necessidades dos alunos. A organização dos ciclos permite uma organização dos grupos por idade, facilitando as trocas socializantes e a construção de auto-imagens e identidades mais equilibradas².

Além de essa organização em Ciclos acompanhar melhor as diferentes idades e a situação sócio-cultural dos educandos, ela visa também minimizar problemas como evasão, repetência e desequilíbrio da relação idade-série, enfrentados pela escola pública brasileira na atualidade.

As concepções fundamentais que norteiam este projeto e que estão presentes no desenvolvimento de todas as suas atividades são as seguintes:

² SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA. Escola para o século XXI. Goiânia. 1998.

- a) a união entre a intervenção na prática docente e a densidade teórica que fundamenta esta prática;
- b) a integração constante do curso com o que o professor faz na escola. A sua experiência será considerada como experiência rica de saberes sociais em diferentes áreas do conhecimento;
- c) a educação infantil e o ensino fundamental serão considerados como tempo contínuo, sem rupturas;
- d) a formação do cidadão autônomo, solidário e democrático como eixo organizador;
- e) a criação de processos mais coletivos do trabalho docente, saindo-se da cultura especializada e fechada na sala de aula, turma e disciplina;
- f) a formação do professor inserida no contexto mais amplo da organização e gestão da escola e do sistema educacional como também das condições de trabalho do professor;
- g) as transformações da escola não ocorrem por atuação isolada do professor nem de forma espontânea. É necessária a constituição de grupos deliberadamente organizados para intervir na escola;
- h) a formação de professores precisa trabalhar, além dos conteúdos específicos, outros aspectos, tais como: a organização do trabalho escolar, o respeito às experiências dos alunos e professores, o currículo numa visão mais ampla que envolve além dos conteúdos, os objetivos e métodos, a organização do tempo e espaço, critérios de avaliação, a diversidade sócio-cultural dos alunos;
- i) a integração dos campos do conhecimento na formação básica do cidadão.

II -JUSTIFICATIVA

A partir de dezembro de 1996, a LDB estabelece em seu Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

E no Art. 87 em seu § 4º reafirma que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Apesar da dubiedade da LDB em relação à obrigatoriedade da formação em nível superior para os professores da educação básica, a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia optou por formar todos os seus professores em nível de terceiro grau, acompanhando uma tendência nacional e internacional de estabelecer o nível superior como requisito mínimo para a formação de professores. Ao defender a formação do professor do ensino fundamental em nível superior, a SME reconhece a importância desse profissional e, por isso, a necessidade de que ele tenha uma formação sólida; além disso, considera que, na carreira docente, não existe professor de menor valor do qual se exige formação também menor.

Essa postura da Secretaria é fruto de um processo que se iniciou na década de 80, quando então ela já buscava respostas e soluções para as questões de qualificação dos professores. Desde então, a rede municipal de ensino de Goiânia tem participado do movimento de renovação pedagógica que vem acontecendo no Brasil. Esta rede de ensino já deu alguns passos importantes. Possui todo o corpo docente concursado e não conta com professor leigo se considerarmos que o ensino médio (magistério) ainda é a formação mínima para ser professor da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Todas essas ações levaram a um processo de melhoria do ensino municipal, também marcado pelos movimentos da categoria e por lutas diversas, tais como, luta por melhores salários, por melhores condições de trabalho, pela democratização do espaço escolar (como conselhos escolares, eleições para diretores das escolas, revitalização dos grêmios estudantis).

A SME reconhece que as *diretrizes básicas* para suas ações “só serão satisfatoriamente seguidas se os professores da Rede Municipal de Ensino assumirem-nas”³ em seu trabalho cotidiano. Neste sentido, a diretriz da SME “Valorização e Capacitação do Profissional da Educação” possibilita, na sua realização, a efetivação das demais diretrizes. Além das obrigações legais, portanto, a SME está ciente da importância do professor na concretização de toda e qualquer proposta de qualificação do ensino municipal.

³ FRANÇA- Eliana e CARVALHO- Alcione F. de. Proposta de Formação de Professores da Rede Municipal de Ensino. P. 1. S.N.T

Ao procurar a Universidade Federal de Goiás para realizar esta formação, a Secretaria reconhece a vantagem de que ela ocorra em uma universidade, que integra as atividades de ensino e pesquisa e possibilita a formação dos professores numa visão ampla e integrada do conhecimento. Além disso, a atividade de pesquisa na universidade possibilita o questionamento da concepção predominante em nossa cultura escolar de que aprender é sinônimo de copiar e memorizar um conhecimento já estabelecido e, conseqüentemente, ensinar é simplesmente transmiti-lo.

Nessa concepção, o conhecimento é visto como verdade que está fora do aprendiz, e nele deve ser inculcada para, depois de assimilado, ser utilizado. Numa concepção da produção do conhecimento como processo, como algo em construção e, portanto, não pronto nem definido, mas provisório, aprender deixa de ser um simples ato de memorização ou de acúmulo de informações e ensinar deixa de ser entendido como repassar conhecimentos prontos. Isso, no entanto, não implica a escola deixar de lado o trabalho com os conhecimentos acumulados pela humanidade para possibilitar às novas gerações conhecê-los e interpretá-los. O que muda é a relação que se estabelece com o conhecimento. Esta deixa de ser uma relação de submissão diante do conhecimento produzido, cedendo lugar a uma postura investigativa e questionadora de professores e alunos, agentes da construção do conhecimento.

A realização deste projeto se fará em regime de parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e a Secretaria Municipal de Educação do Município de Goiânia e consistirá na realização de um Curso de Pedagogia (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental), Licenciatura Plena, para professores efetivos que possuam habilitação para o magistério obtido em curso de nível médio.

A Faculdade de Educação da UFG tem acompanhado o processo de busca de soluções que a Secretaria Municipal de Educação tem empreendido ao longo dos anos, seja através de assessorias, seja através de cursos, estágios ou projetos de extensão, de modo que este projeto é um momento a mais nessa história de parcerias e trabalhos conjuntos.

III – BASES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1 - Objetivos

1.1 - Geral

Formar professores da rede municipal de ensino de Goiânia em curso de pedagogia (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental) – licenciatura plena.

1.2 - Específicos

- Desenvolver modalidade de curso de pedagogia para formação de professores, integrando educação infantil e ensino fundamental;
- formar professores para a educação básica do cidadão autônomo, solidário e democrático;
- propor e organizar intervenção na prática docente de professores da rede municipal de Goiânia;
- formar o professor para, através da sua inserção na escola, sistema educacional e sociedade, transformar a escola e sua prática docente;
- formar professores que sejam capazes de refletir, questionar, investigar e buscar soluções para as questões que surgirem em sua prática docente;
- possibilitar aos professores o domínio crítico do uso das novas tecnologias disponíveis na sociedade e especialmente nas escolas.

2 – Componentes da estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia, convênio Prefeitura de Goiânia/ Universidade Federal de Goiás, em sua segunda edição, será organizada com base nos seguintes componentes: reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola; formação didático-pedagógica para a docência; trabalho docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar; núcleo livre/ aprofundamento de estudos; estágio supervisionado nas áreas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; atividades acadêmico-científico-culturais.

2.1 Reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola

Estudo e compreensão dos conceitos, métodos de investigação e construções teóricas da biologia, da filosofia, da história, da sociologia, da psicologia e de outras matérias das humanidades, essenciais à compreensão da existência humana, pessoal e coletiva, da educação, da formação humana, da escola, do

saber, do ensinar, do aprender e do trabalho em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como à produção dessas realidades como diferentes do que atualmente existe.

2.2 Trabalho docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

Estudo da especificidade da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental para crianças, adolescentes, jovens e adultos, englobando saúde, sexualidade, nutrição, corpo, movimento, processos de socialização, relação entre espaço e tempo, valores e hábitos para convivência democrática, fundamentos e metodologia do ensino da linguagem, da matemática, das ciências naturais e do meio ambiente, das ciências humanas, das artes, das tecnologias de informação e comunicação.

2.3 Organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar

Estudo relativo à organização e coordenação do trabalho pedagógico e à gestão educacional: políticas públicas educacionais, projeto político-pedagógico, gestão democrática, planejamento, currículo e avaliação educacional.

2.4 Núcleo Livre/ Aprofundamento de estudo

Compreende o conjunto de áreas, de livre escolha do aluno, que visam ampliar e aprofundar sua formação humana e profissional, dentre as oferecidas nessa categoria no âmbito da UFG, organizadas a partir das áreas de aprofundamento voltadas para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Desse modo, as disciplinas têm caráter de formação complementar e contém especificidades do campo do conhecimento, de Ciclos e de área de atuação do professor, dentre outras.

2.5 Formação didático-pedagógica para a docência

Estudo dos processos didático-pedagógicos, em especial: relação professor-aluno-saber, processo ensino-aprendizagem, planejamento de ensino-aprendizagem, mediação pedagógica, avaliação da aprendizagem, formação e profissionalização docente.

2.6 Estágio supervisionado nas áreas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

Compreende o ensino-aprendizagem profissional no campo de trabalho, sob a supervisão de um professor da instituição formadora. Será voltado para a compreensão, a reflexão e a prática da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Considerando que este curso tem por especificidade alunos profissionais já no exercício da profissão docente, a sua prática já se constitui parte dessa compreensão e reflexão do campo de trabalho que é o estágio. Portanto este componente curricular se realizará junto ao componente formação didático-pedagógica para a docência pois uma das concepções fundamentais que norteiam esse projeto é *a união entre a intervenção na prática docente e a densidade teórica que fundamenta esta prática.*

2.7 Pesquisa docente e trabalho de conclusão do curso

A Pesquisa Docente estará voltada especialmente para a produção do conhecimento referente à escola e a prática docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, sendo pretensão deste curso formar um profissional investigativo, questionador e criativo. Nesse sentido, a preocupação com a formação de um professor que busque investigar os problemas da sua prática estará presente em todo o curso, mas essa atividade, especificamente, será coordenada pelo professor de Pesquisa Docente. No final do terceiro ano, o aluno-professor apresentará um trabalho que será monografia e relatório final da pesquisa desenvolvida durante o curso sob orientação do professor desta disciplina

2.8 Atividades acadêmico-científico-culturais

Compreendem atividades de enriquecimento curricular: seminários, simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos e outras atividades nas áreas da cultura, da ciência, das artes e outras, validadas pela coordenação do curso.

3 – Definições curriculares

1- Os conteúdos e metodologias do currículo serão definidos pela equipe de professores de cada disciplina tendo como diretrizes básicas que:

- a) este curso estará preparando professores com experiência docente, que atuam e continuarão atuando na escola;
- b) este curso tem como objetivo formar professores para capacitar os alunos como pessoas autônomas, solidárias e democráticas;

- c) a escola no sistema municipal de ensino, sob a coordenação da SME, está se organizando em ciclos por idade e não por série e disciplinas. O núcleo central desta escola é a formação, com sucesso, do aluno;
- d) os professores estão sendo formados para a educação infantil e ensino fundamental

É sob estas diretrizes, portanto, que deverão organizar-se a seleção de conteúdos, metodologias, avaliações e todo o desenvolvimento do currículo.

2 – Os componentes curriculares terão coordenadores de áreas de acordo com a estrutura curricular. A sua função será coordenar e acompanhar o trabalho de equipe dessas disciplinas.

3 - A organização curricular, incluindo a distribuição da carga horária do curso, procurou superar dicotomias tais como: disciplinas de conteúdo versus disciplinas pedagógicas, disciplinas teóricas versus disciplinas práticas.

4 - Todos os componentes curriculares terão seus conteúdos, metodologias e avaliações definidos especificamente para este curso. Estas definições serão fruto do trabalho coletivo de professores e coordenações e terão como eixo norteador os objetivos e as características específicas dos professores-alunos e do curso.

4 - Avaliação

Qualquer proposta curricular exige acompanhamento porque entre seu planejamento e sua execução aparecerá, com certeza, a necessidade de ajustes e reformulações. Esta proposta, especialmente por suas características de projeto especial para formação de professores em serviço, será avaliada e reorientada permanentemente durante sua execução. Além disso, os seus processos de avaliação serão redefinidos na nova lógica dos Ciclos e na nova relação com o conhecimento.

Haverá, ao longo do curso, com a participação da coordenação, dos professores e dos alunos, avaliações coletivas do processo-aprendizagem e do projeto acadêmico. Para essas atividades coletivas de avaliação estão previstas 60 horas, que serão distribuídas nos três anos do curso. Serão momentos de articulação entre alunos e professores, entre professores que estão atuando em um determinado período e os que atuarão no período seguinte, e entre estes e as coordenações.

As avaliações do processo específico do aluno, tais como frequência, nota mínima, seguirão normas estabelecidas pela Resolução do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG, uma vez que os alunos serão graduados por esta universidade. Por outro lado, na avaliação do aluno se assumirá uma postura mais global, ou seja, de todos os aspectos, pois não caberia nesse projeto, uma avaliação restrita ao aspecto do conteúdo. Ao se avaliar o aluno, estará sendo avaliado todo o processo de formação.

Periodicamente, haverá momentos de avaliação do que já foi desenvolvido e planejamento das atividades seguintes. Nesses momentos coletivos de reflexão, participarão alunos, professores e coordenadores através de encontros dos diferentes níveis, tais como curso, turma e disciplina. Participarão desses momentos os professores que concluíram as disciplinas e os que irão iniciar.

No decorrer deste curso, a proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Goiânia estará sendo avaliada. Evidentemente, torna-se necessário que esse projeto de formação de professores leve em conta, em seu planejamento e desenvolvimento, as avaliações da proposta da SME. É preciso levar em conta, nessa segunda edição do projeto (abr./2003-abr./2006), que a SME já implantou a organização escolar por ciclos em quase todas as escolas da rede e, também, ampliou significativamente a oferta de educação infantil. Essa realidade consubstancia o projeto de formação em efetivação.

5 - Processo Seletivo

O processo seletivo de entrada dos alunos será específico para este grupo de professores e terá como parâmetro, além das condições básicas para se fazer um curso superior, sua condição de professores da SME em exercício e que, provavelmente, permanecerão na rede pública de ensino por muito tempo, tendo ou não tendo feito este curso. Nesse sentido, além de avaliação para aferição das condições imprescindíveis para a realização do curso, haverá também uma avaliação específica, com finalidade fundamentalmente diagnóstica para conhecimento dos alunos-professores pela FE/UFG. Esta avaliação diagnóstica servirá também de subsídio para planejamento do curso.

A Comissão Especial do Concurso Vestibular da UFG coordenará todo o processo seletivo, inscrição, elaboração, aplicação e correção das provas e divulgação dos resultados.

6 – Duração, carga horária, integralização do curso e calendário escolar

Este projeto, na sua segunda versão, envolve, por definição da SME, 182 professores com ensino médio e habilitação para o magistério. O início do curso será no ano de 2003 com 05 (cinco) turmas distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

O curso será mais concentrado no turno noturno, uma vez que a maior parte dos alunos só poderia realizar o curso nesse turno, já que atuam, sobretudo, nos períodos matutino e vespertino.

Pensando no aproveitamento do curso e na sua clientela, que será composta de professores em serviço, este projeto apresenta organização, currículo e calendário específicos.

O tempo de integralização curricular mínimo será de 3(três) anos, com uma carga horária de 3.120 horas. O processo de integralização curricular mínimo poderá se efetivar em 03 anos, uma vez que os alunos terão aula no período letivo regular e, ainda, nos meses de férias nas escolas municipais (dezembro e janeiro). As férias de julho serão preservadas para descanso dos professores-alunos. Será também garantido recesso no período das festas natalinas.

7 - Cronograma de execução

O curso será desenvolvido no período abril/2003 a abril/2006, com a duração total de 3 anos, iniciando-se com 05 (cinco) turmas, que terão, aproximadamente, 40 alunos por turma.

A carga horária ficará assim distribuída nos três anos do curso de acordo com o quadro a seguir:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº: 465

Fixa o Currículo do Curso de
Pedagogia, Licenciatura Plena,
habilitação

em Educação Infantil e Ensino
Fundamental, especificamente para a
formação de professores da rede
municipal de ensino de Goiânia.

O CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, reunido em sessão plenária realizada no dia ____ de _____ de 1999, tendo em vista o que consta no processo nº e considerando o que dispõe o Título VI, capítulo II, Seção I, do Regimento da UFG,

RESOLVE,

Art 1º - Fica aprovado o currículo pleno do curso de Pedagogia, Licenciatura Plena, Habilitação em Educação Infantil e Ensino Fundamental, em nível de graduação.

Parágrafo único - O aluno formado neste curso receberá diploma de licenciatura plena em Pedagogia, habilitação em educação infantil e ensino fundamental (1ª a 4ª séries), estando, portanto, capacitado para atuar nestes níveis de ensino.

Art, 2º - O referido curso tem como objetivo atender a um contingente de professores com diploma de ensino médio, em exercício do magistério, pertencentes ao quadro de pessoal permanente da Secretaria de Educação Municipal de Goiânia.

Art. 3º - O currículo do curso será integralizado em três anos, mediante o cumprimento de 2.610 horas, em 20 horas semanais, sendo 2.370 horas em disciplinas obrigatórias, 180 em uma das disciplinas complementares a escolha do aluno e 60 horas em atividades complementares, a saber:

I - Disciplinas obrigatórias:

- a) Conhecimentos Específicos (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes) - 730 horas;
- b) Fundamentos da Educação (História da Educação Brasileira, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação) - 600 horas;
- c) Didática e Prática Docente - 500 horas;
- d) Políticas Públicas: gestão e organização escolar - 300 horas;
- e) Pesquisa Docente - 180 horas;
- f) Novas Tecnologias - 60 horas.

II - Disciplinas complementares

- a) Educação de Jovens e Adultos - 180 horas;
- b) Alfabetização - 180 horas;
- c) Educação Especial - 180 horas.

III - Atividades complementares - 60 horas

§ 1º - As atividades complementares destinam-se à avaliação coletiva do curso, com a participação de alunos, professores, coordenadores e especialistas na área de avaliação.

§ 2º - A prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas está incluída na carga horária de Didática e Prática Docente.

§ 3º - Como requisito exigido para integralização curricular, o discente apresentará monografia, que será o relatório final da pesquisa desenvolvida durante o curso, sob orientação do professor de Pesquisa Docente. Essa pesquisa estará voltada especialmente para a produção do conhecimento

referente a escola e à prática docente no Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Art, 4º - Será aprovado em cada disciplina o aluno que:

- a) obtiver freqüência mínima de 75% das aulas dadas na disciplina;
- b) obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), resultado da média aritmética entre a média de quatro notas obtidas durante a ministração da disciplina e a nota do exame final.

Parágrafo único. O aluno que não obtiver a média mínima após o exame final fará exame de segunda época, dentro de prazo estabelecido pelo calendário do curso, cuja nota substituirá a do exame final, para efeito de cálculo da média final.

Art, 5º - Os alunos com dificuldade no desempenho escolar receberão acompanhamento contínuo e paralelo do professor.

Art. 6º - O aluno que for reprovado em uma disciplina será desligado do curso.

Art. 7º - Este curso não receberá alunos transferidos nem transferirá alunos.

Art. 8º - Integram esta resolução dois anexos: o anexo 1, referente à grade curricular e o anexo 11, referente às ementas das disciplinas do curso.

Art. 9º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, e seus efeitos retroagem à data de início do curso, revogando-se as disposições em contrário.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ANEXO II

**EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA
PLENA, HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA**

PRIMEIRO ANO

Disciplinas Obrigatórias

1 - Trabalho docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

Visão epistemológica das Ciências Naturais, Exatas e Sociais, Artes e Linguagem numa perspectiva integradora desses saberes, Concepções didático-metodológicas da prática docente, nas áreas citadas, fundamentadas na sua produção teórica; relações entre concepções teóricas, metodológicas e práticas no ensino dos conhecimentos específicos e o projeto político pedagógico da escola. A relação novas tecnologias e educação; a escola e as novas formas de aprender; o papel do professor e o ensino escolar no mundo midiático.

2 - Reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola

Razão, ciência e educação; fundamentos filosóficos - históricos e sócio-psicológicos da educação; a prática pedagógica repensada a partir destes fundamentos.

3 - Formação didático-pedagógica para a docência/estágio supervisionado

Conceitos básicos de Educação: historicidade e abordagens. Relações entre sociedade, educação, escola e ensino, Concepções de ensinar, aprender,

aluno e professor. A sociedade contemporânea e os novos desafios às práticas docentes. Autonomia da escola e projeto político-pedagógico. Elaboração e execução de projetos de trabalho junto às escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

4 - Organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar

Função social da educação e da escola. Administração escolar; teorias e tendências atuais. Políticas e reformas do ensino no Brasil. Estrutura e organização da educação na lei 9394/96: educação infantil e ensino fundamental. Projeto político pedagógico: estrutura e finalidades institucionais.

SEGUNDO ANO

Disciplinas Obrigatórias

1 - Trabalho docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

Fundamentos e conteúdos curriculares específicos; análise e discussão de currículos e programas, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, implantados ou em implantação no país, especialmente os PCNs e o projeto “Escola para o Século XXI” e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. As novas tecnologias como mediadoras da realidade; o processo de edição das mensagens; distribuição das mensagens pelos diversos meios e vias, rádio, TV, cinema, vídeo, computador, telefone, redes de fibra ótica, satélites, dentre outros; recursos interativos e multimidiáticos; a recepção das mensagens: passividade/interatividade.

2 - Reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola

Poder, razão e educação. Liberalismo, razão e educação. Concepção social de infância, dimensões históricas, psicológicas, filosóficas e sócio culturais. Raízes do pensamento educacional brasileiro.

3 - Formação didático-pedagógica para a docência/estágio supervisionado

Didática como reflexão dialética, Reflexão teórica sobre problemas do cotidiano escolar. Relações entre didática, os saberes disciplinares e a prática de ensino. Tarefas básicas constitutivas da prática docente. Finalidades e objetivos do ensino e da aprendizagem, Abordagens e procedimentos investigativos na formação do professor. Elaboração e execução de projetos de trabalho junto às escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

4 - Organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar

Novos paradigmas de gestão: natureza e especificidades. Gestão democrática da escola legislação e concepções. Modalidades de escolhas dos dirigentes escolares limites e potencialidades, Função social e papel político do diretor. Mecanismos de participação e democratização da gestão escolar: colegiado/conselho escolar, grêmio estudantil, APMs.

5 - Pesquisa Docente/trabalho de conclusão do curso

A problemática do conhecimento; a construção do saber científico o estudo como forma de pesquisa, estudo de textos teóricos; o trabalho monográfico como iniciação à pesquisa.

6 – Núcleo livre/aprofundamento de estudos

6.1- Educação de Jovens e Adultos

Fundamentos sócio-históricos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil; principais projetos de EJA desenvolvidos no Brasil a partir da década de 40 até os dias atuais, EJA e sua relação com o mundo do trabalho.

6.2 - Alfabetização

Estudo das concepções teóricas subjacentes às práticas de alfabetização; relação entre oralidade e escrita leitura e produção de textos; conceitos fundamentais da lingüística; análise crítica das diferentes práticas; conhecimento e discussão dos dados referentes a essas práticas.

6.3 - Educação Especial

Revisão histórica, legal e conceituação de Educação Especial, Políticas Públicas voltadas para a educação do portador de necessidades educativas especiais (legislação, normas e planos). Quem é o educando portador de necessidades especiais características, diagnóstico/encaminhamento, alternativas tradicionais de atendimento. A importância da concepção de “ética”, “diferença”, “construção do conhecimento” e “estigma”, Na formação do professor de educação especial. O processo de organização das pessoas portadoras de deficiência no contexto dos movimentos sociais.

TERCEIRO ANO

Disciplinas Obrigatórias

1 - Trabalho docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

Recursos e alternativas didático-metodológicas para os conhecimentos específicos; socialização e problematização de experiências pedagógicas vivenciadas no Ensino Fundamental e na Educação Infantil na rede pública municipal de Goiânia; o livro didático na escola.

2 - Reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola

Educação brasileira contemporânea e suas manifestações teóricas e práticas: aspectos filosóficos, históricos, psicológicos e sociológicos.

3 - Formação didático-pedagógica para a docência/estágio supervisionado

Significação dos objetivos, metodologias de ensino e conteúdos curriculares no desenvolvimento do planejamento pedagógico e na interação teoria e prática. A aula como processo comunicacional. Novos paradigmas de organização do trabalho docente, do espaço pedagógico e do tempo de ensinar e de aprender. Elaboração e execução de projetos de trabalho junto às escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

4 - Organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar

Novos paradigmas de organização escolar, Projeto político pedagógico: estrutura organizacional da escola e finalidades institucionais, A escola como unidade executora e como local de trabalho: autonomia pedagógica e financeira. Planejamento, coordenação pedagógica e avaliação na escola pública.

5 - Pesquisa Docente/trabalho de conclusão de curso

Desenvolvimento de Projeto Monográfico e Relatório Final.

6 – Núcleo livre/aprofundamento de estudos

6.1 - Educação de Jovens e Adultos

Proposta pedagógica interdisciplinar; fundamentação teórico-prática da proposta metodológica do tema gerador; planejamento na educação de jovens e adultos.

6.2 - Alfabetização

Concepções de linguagem, relação sujeito-linguagem, introdução aos estudos de lingüística: fonética/fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Literatura. Conceitos de erro com suas implicações na prática: programação de aulas, interferência e avaliação.

6.3 - Educação Especial

Implicações políticas da institucionalização da deficiência. Inclusão - construindo uma sociedade para todos, A inclusão dos portadores de necessidades educativas especiais no sistema regular de ensino - impasses e desafios. Uma alternativa de capacitação de professores para o ensino inclusivo. Temas transversais em Educação - bases para uma educação integral. Conhecimento prático da dinâmica interna das escolas e das salas-de-aula que atendem os portadores de necessidades educativas; especiais (escolas especiais e regulares).

Curso de Pedagogia - Convênio SME/FE/UFG- Organização curricular por componentes curriculares / disciplinas /carga horária anual

Ano	Área 1*	C/H	Área 2*	C/H	Área 3	C.H	Área 4	C.H	Área 5**	C.H	Área 6***	C.H
	Reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola		Trab. Docente na educ. infantil e anos iniciais do ensino fundamental		Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico na educação escolar e não-escolar		Núcleo Livre/Aprofundamentos de Estudos		Formação Didático-Pedagógica para Docência /Estágio Supervisionado		Pesquisa Docente / Trabalho Conclusão de Curso	
1º	Psic. da educação. Soc. da educação Hist. da educação Fil. da educação	70* 70* 70* 70*	Fund. Meto..Mat Fund.Meto.Ciênc.Fund. Meto.Port. Fund. Meto..Hist. Fund.Meto.Geog. Arte e Educação Ed.Com.Mídias	40* 50* 40* 90* 90* 90* 40*	Políticas Públicas: Gestão e Organização Escolar	100		--	FDPD/Est.Sup.	200		
		280		440		100				200		
2º	Psic. da educação Soc. da educação Hist. da educação Fil. da educação	50 50 50 50	Fund. Meto.Mat. Fund.Meto.CiêncFund. Meto.Port. Fund. Meto.Hist. Fund.Meto.Geog. Arte e Educação Ed.Com.e Mídias	40 40 40 40 40 30 30	Pol.Púb:Gestão e Org. Escolar	100	NL/AE	60	FDPD/Estágio Sup.	240	Pes.Doc./TCC	80
		200		260		100		60		240		80
3º	Psic. da educação Soc. da educação Hist. da educação Fil. da educação	40 40 40 40	Fund. Meto.Mat. Fund.Meto.Ciênc.Fund. Meto.Port.	60 60 40	Pol.Púb::Gestão Escolar	100	NL/AE	120	FDPD/Est.Sup	260	Pesq.Doc/TCC	160
		160		160		100		120		260		160
Total		640		860		300		180		700		240

Total Parcial 2.920

Atividades Acadêmicas-Culturais 200

Total Geral 3.120

* Haverá acréscimo de 10h acessórias nas disciplinas do 1º ano.

** Poderá haver a dispensa de 200 h de estágio supervisionado conforme a legislação pertinente para a formação em serviço

***Haverá acréscimo de 60 h acessórias distribuídas: 20h no 2º ano e 40h no 3ºano

ANEXO III

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Linguagem, sociedade, cultura, discurso e ensino de língua. Alfabetização e letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Práticas lingüístico-discursivas e formação do leitor e do escritor. Literatura e alfabetização.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil- gostosuras e bobices*. São Paulo:Scipione,1993.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec,1992.

BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, ANA. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez,1993.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez,1988.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KRAMER, Sonia e JOBIM, Solange (orgs.) *Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em Educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

MELO, Orlinda Carrijo. *Alfabetização e Trabalhadores: o contraponto do discurso oficial*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São PAULO: Ática, 1986.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica,2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes,1991.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes,1993.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R. , LEONTIEV,A N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone,2001.

DISCIPLINA: ARTE E EDUCAÇÃO I

Conceito de Arte. Apreciação estética. Potencial criador. A dupla faceta da Arte na Educação: como fator integrante e integrador das demais áreas de saber. A Música na educação. Percepção e expressão em Música. Apreciação musical. Repertório para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Música e movimento. Dança como expressão corporal. Cultura lúdica.

Bibliografia Básica:

- ALENCAR, E. S. e VIRGOLIM, A. (orgs.). *Criatividade: expressão e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. 3º. v. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- COLI, J. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M.H.F. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.
- KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- NOGUEIRA, M. A. *A formação do ouvinte: um direito do cidadão (propostas para a educação musical no ensino fundamental)*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da UFG. Goiânia, 1994.
- SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp/Brasiliense, 1992.

DISCIPLINA: ARTE E EDUCAÇÃO II

As Artes Visuais e a Educação. Diferentes formas de trabalho em Artes Visuais (pintura, desenho, modelagem, colagem, vídeo). Evolução do grafismo infantil e suas relações com a aquisição da escrita. Leitura de imagens. Cultura, imagem e tecnologias. Linguagem teatral e Educação. Jogos teatrais. Cultura lúdica.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Ana M. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. 3º. v. MEC/SEF, 1998.
- FUSARI, M. F. R. E FERRAZ, M.H.F. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.
- IAVELBERG, R. *Arte na sala de aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LOWENFELD, V. *A criança e sua arte*. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1977.
- PILLAR, A D. *Desenho e escrita como sistemas de representação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- REVERBEL, O *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 1989.
- SANS, P. T. C. *Pedagogia do desenho infantil*. Campinas: Alínea, 1987.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Natureza e sentido da filosofia. Polis, nascimento da filosofia e Paidéia. Razão e educação na Idade Média. Razão e educação na Idade Moderna.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DESCARTES, René. Discurso do método. In: CIVITA, Victor (Ed.). *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. v.15, p.33-59 [partes 1-4].

LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.

MATOS, Olgária. *Filosofia, a polifonia da razão: filosofia e educação*. São Paulo: Scipione, 1997.

PEIXOTO, Adão José (Org.). *Filosofia, educação e cidadania*. Campinas: Alínea, 2001, p. 19-70.

PLATÃO. Defesa de Sócrates. In: CIVITA, Victor (Ed.). *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. v.2, p.9-33.

SILVA, Franklin Leopoldo e. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 1993.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. 12. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

Filosofia e educação. Educação, cultura e formação. Educação, escola, cultura e saber.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

COÊLHO, Ildeu Moreira. *Realidade e utopia na construção da universidade: memorial*. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 1999. p.19-24, 53-94 e 117-130.

_____. A formação do educador em questão. Pensando e fazendo um novo curso de pedagogia: a experiência da Universidade Federal de Goiás. *Revista de Educação da AEC*. Brasília, v.14, n.58, p.36-60, out./dez. 1985.

_____. Ensino de graduação: a lógica de organização do currículo. *Educação Brasileira*. Brasília, v.16, n.33, p.43-75, jul./dez. 1994.

_____. Graduação: rumos e perspectivas. *Avaliação - revista da rede de avaliação institucional da educação superior*. Campinas, v.3, n.3, p.9-19, set. 1998.

_____. Educação, escola, cultura e formação. ENCONTRO REGIONAL DE PSICOPEDAGOGIA, 12, Goiânia, 2002. *Anais...* Goiânia, 2002, p.26-33.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC : UNESCO, 1998 [Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.]

EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. *Educação e mundialização*. Goiânia: Ed. UFG, 1997.

SANTOS, Oder José dos. *Pedagogia dos conflitos sociais*. Campinas: Papyrus, 1992.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS – I

Conceito de Ciência. Objeto das Ciências Humanas. Concepções teóricas na área das Ciências Humanas. O método das Ciências Humanas. As Ciências Humanas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. A formação dos conceitos fundamentais das Ciências Humanas e suas relações com conteúdos programáticos e currículos.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. Patria Amada, Ignorada. Em Aberto, DF, 1989, ano 7, n. 37
DIEHL, Asto (org.). O livro didático e o ensino de história em transição. Ed. Ediupf, Passo Fundo, 1999
FONSECA, Selva G. Caminhos da História Ensinada. Papirus, SP, 1994
MARCELINO, Nelson (org.). Introdução às Ciências Humanas. Papirus, SP, 1989
SCHAFF, Adam. História e Verdade. Martins Fontes, SP, 1978.
PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. Cortez, SP, 1993.
NOSELLA, Maria de Lourdes. As Belas Mentiras: a ideologia subjacente aos livros didáticos. Moraes, SP, 1978.
PINSKY, Jaime. (org.). O ensino da história e a criação do fato. Contexto, SP, 1988.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS – II

Formações do conceito de relações sociais, espaço e tempo na educação infantil e séries iniciais. Alternativas metodológicas para o ensino das Ciências Humanas. A questão do livro Didático. O local e o regional na educação infantil e séries iniciais ao E.F.

Bibliografia Básica:

MICELI, Paulo. O mito do herói nacional. Contexto, SP, 1993
MASCARENHAS, Angela. As Ciências sociais no ensino fundamental. Revisra Solta a Voz, Cegraf. Goiânia, Dez/1994, n. 5
_____. O Não lugar das Ciências Humanas no Ensino Fundamental. Revista Interação, Cegraf, Goiânia, n.22.
MARX, K. e ENGELS, F. A Ideologia Alemã. Estampa, SP, 1988.
ALMEIDA, R. e PASSINI, Elza. Espaço Geográfico: ensino e representação. Contexto, SP, 1994
CAVALCANTE, Lana. Geografia, Escola e construção de conhecimentos. Papirus, SP, 2000.
BRUDEL, F. História e Ciências Sociais. Ed. Biblioteca de Ciências Humanas, SP, 1988.
Parametros Curriculares Nacionais. Mec, Brasil, 1994

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS NATURAIS I

Subsídios teóricos para o entendimento do processo de construção do conhecimento científico e os paradigmas das Ciências. Contextualização do ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Contribuições do ensino de Ciências frente as questões da inclusão, das drogas e da sexualidade.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). *Construindo o saber – metodologia científica*. Campinas/SP: Papirus, 1998.
COLLARES, Cecília A. L., MOYSÉS, M. A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.
SANTOS, Maria Ângela. *Biologia Educacional*. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1998.
SUPLICY, Marta (org). *Sexo se aprende na escola*. São Paulo: Olho d'água, 1999.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS NATURAIS II

Objetivos gerais, conceitos básicos e procedimentos metodológicos para o ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

AMARAL, I. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. São Paulo: ed. Autores Associados, 1998.
BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ed.Ática, 2000.
FRANCALANZA, Hilário (org). O ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1996.
GOMÉZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação. Os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
NARDI, Roberto (org). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: escrituras Editora, 1998. (educação para a ciência)
OLIVEIRA; Daisy Lara. Ciências nas salas de aula. Porto alegre: Mediação, 1997. (cadernos de educação básica, v. 2)
REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2001. (coleção primeiro passos, 292)
WEISSMAMN, Hilda (org). Didática das ciências naturais. Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
XAVIER, Maria Luisa Merino (org). O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias. Porto Alegre: Mediação, 1997. (cadernos de Educação Básica, v. 1)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Concepções de linguagem e lingüística. Ensino de língua e fracasso escolar. Leitura, produção de texto e análise lingüística. Literatura.

Bibliografia Básica:

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- GERALDI, Wanderlei. *O texto na sala de aula*. Cascavel: Assoeste, 1985.
- GIL NETO, Antônio. *A produção de textos na escola*. São Paulo: Loyola, 1998.
- LYONS, John. *Linguagem e lingüística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1994.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Leitura, produção de textos e análise lingüística. Pesquisa e formação do leitor e do escritor. Discurso, docência e pesquisa. Literatura. Diretrizes e projetos, em língua portuguesa, para a escola.

Bibliografia Básica:

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- GERALDI, Wanderlei (org.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 1998.
- ILARI, Rodolfo. *Lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura à leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1989.
- MARINHO, Marlene e SILVA, Ceris Ribas da (orgs.). *Leituras do professor*. São Paulo: Mercado Aberto, ALB, 1998.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *O que é lingüística*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PROUST, Marcel. *Sobre a leitura*. Campinas: Pontes, 2001.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA I

Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. A função social dos conteúdos matemáticos. A matemática no currículo, na legislação e em diferentes enfoques teóricos metodológicos. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na educação infantil. Elaboração de propostas metodológicas para a matemática na educação infantil.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, João Serapiã. *Jogos para o ensino de conceitos. Leitura e escrita na pré-escola*. São Paulo: Papyrus, 1998
- CENTURIÓN, Marília. *Conteúdo e Metodologia da Matemática. Número e Operação*. São Paulo, Ed.Scipione, 1994.
- DUHALDE, Maria Eliana. *Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil*. Trad. Maria Cristina Fontana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FAYOL, Michel. *A criança e o número: da contagem à resolução de problemas*. Trad. Rosana Severino de Leoni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- KAMII, CONSTANCE. *A criança e o número*. Campinas, Papyrus, 27 ed, 2000.
- KISHIMOTO, T.M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo, Pioneira, 1994.
- PARRA, Cecília. *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*: Trad. Juan. A Dovens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SILVA, Eleuza de Melo. *O ensino-aprendizagem das operações matemáticas básicas nas quatro primeiras séries do ensino fundamental*. Goiânia: MEEB/FE/UFG, 1995. (Dissertação de Mestrado)
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar*. Porto Alegre: Arte Médicas, 1996.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA II

Fundamentos teóricos e metodológicos dos conteúdos (conceitos) matemáticos nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração de propostas metodológicas para a matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A avaliação da aprendizagem matemática.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, João Serapiã. *Jogos para o ensino de conceitos. Leitura e escrita na pré-escola*. São Paulo: Papyrus, 1998.
- CENTURIÓN, Marília. *Conteúdo e Metodologia da Matemática. Número e Operação*. São Paulo, Ed.Scipione, 1994.
- DANTE, Luiz Roberto. *Didática da resolução de problemas*. São Paulo: Ática, 2000.
- DUARTE, Ana Lúcia e CASTILHO, Sônia, F. da R. *Metodologia da Matemática*. Belo Horizonte Virgília, 3 vol., 1983.
- DUHALDE, Maria Eliana. *Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil*. Trad. Maria Cristina Fontana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KAMII, Constance. *Desenvolvendo a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget*. Campinas, Papyrus, 1998.
- _____. *Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget*. Campinas, Papyrus, 1995.
- MOYSES, Lúcia. *Aplicações de Vigotsky à educação matemática*. Campinas: Papyrus, 2000.
- PARRA, Cecília. *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*: Trad. Juan. A Dovens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SILVA, Eleuza de Melo. *O ensino-aprendizagem das operações matemáticas básicas nas quatro primeiras séries do ensino fundamental*. Goiânia: MEEB/FE/UFG, 1995. (Dissertação de Mestrado).

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

A história como Ciência. História e história da educação: um debate teórico e metodológico atual. Origens da educação pública. História da educação brasileira na Colônia e no Império.

Bibliografia Básica:

- ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981;
- BURKE, Peter. *A Escrita da História: novas perspectivas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.
- CANESIN, Maria Teresa e LOUREIRO, Walderês Nunes. *A Escola Normal em Goiás*. Goiânia: Editora da UFG, 1994;
- CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1988.
- FRANÇA, Leonel. *O Método Pedagógico dos Jesuítas*. Livraria Agir Ed., RJ, 1952.
- GAIOFATTO, Nadia. História e História da Educação: O debate teórico - Metodológico atual. In: *Educação e Sociedade*. Campinas: CEDES, Nº 73, 2000, pág.262 a 266.
- HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.
- LE GOFF, *Os Intelectuais na Idade Média*. São Paulo: editora Brasiliense, 1995
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Origem da Educação Pública*. Loyola, São Paulo, 1981.
- MARROU, Henri-Irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU, 1990.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

A educação escolar no período republicano. A educação popular. Reformas educacionais: relação público/privado; relação centralização/descentralização; formação e profissionalização de professores. Pensamento pedagógico brasileiro.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CUNHA, Luís Antônio. *Universidade Temporã - O Ensino Superior da Colônia à Era Vargas*, Civilização Brasiliense, RJ, 1980.
- GERMANO, José Willington. *Estado Militar e Educação no Brasil - 1964-1985*. UNICAMP/Cortez, São Paulo, 1993.
- LEMME, Paschoal. *O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 65, no. 150, maio/agosto de 1984.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.
- PAIVA, Vanilda. *Educação Popular, Educação de Adultos*. Loyola, São Paulo, 1973.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira F. *História da Educação no Brasil (1930-1945)*, Vozes, Petrópolis, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu e GENTILI, Pablo, *Escola S.A. - quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*, CNTE, Brasília, 1996.
- XAVIER, Elizabete, *Poder Político e Educação de Elite*, Ed. Cortez/Autores Associados. Coleção Educação Contemporânea, SP, 1980.

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea; a relação Estado e políticas educacionais; as políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; a regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate.

Bibliografia Básica:

CURY, Carlos R. Jamil. *LDB – Lei de Diretrizes e Bases da educação. (Lei 9.394/96)*. 4 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DOURADO Luiz F. , PARO, V. H (orgs.) *Políticas públicas e Educação Básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, José C., OLIVEIRA, João F., TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Licínio C. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Organização do ensino no Brasil – níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

TOSCHI, Mirza Seabra, FALEIRO, Marlene de Oliveira L. *A LDB do Estado de Goiás (Lei 26/98): análises e perspectivas*. Goiânia: Alternativa, 2001.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

História e eixos epistemológicos da Psicologia; Psicologia e Educação; desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Mitsuko A.M. A psicologia na educação: algumas considerações. *Cadernos USP*, São Paulo, p.97-112, 1991.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- BITTAR, Mona e GEBRIN, Virgínia S. O papel da psicologia da educação na formação de professores. *Educativa*. Goiânia, v. 2, p.7-12, jan./dez. 1999
- BOCK, Ana M, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia* São Paulo, Saraiva, 1991.
- D'ANDREA, Flávio F. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo, Difel, 1984
- FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico /O mal-estar da civilização/ Novas lições de psicanálise In: *Obras completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- GOULART, Iris B. *Psicologia da educação*. Petrópolis, Vozes, 1987.
- MOREIRA, Paulo R. *Psicologia da Educação: interação e individualidade*. São Paulo, FTD, 1994.
- MIRANDA, Marília G. de O processo de socialização da criança na escola. LANE, Sílvia. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- _____. *Psicologia do desenvolvimento. A construção do homem como ser individual*. *Educativa*. Goiânia, v.2, p. 45-62, jan./dez. 1999.
- MIZUKAMI, Maria G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, EPU, 1986.
- RAMOS, Graciliano. *Infância*. *Mestres da Literatura Contemporânea*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1995.
- ROUDINESCO, Elizabeth. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.
- SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Brasília, Edunp, 1970.
- _____. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo, Cultrix, 1974.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Os processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança ao adulto: contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon; interações socioculturais, construção do conhecimento e constituição dos sujeitos nas práticas sociais.

Bibliografia Básica:

- ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.) *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo, Cortez, 1992.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. *Aprender pensando*. Petrópolis, Vozes, 1990.
- CÓRIA-SABINI, M. *Aparecida*. *Psicologia aplicada à educação*. São Paulo, EPU, 1986.
- COUTINHO, Maria Tereza da C. e MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação*. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1998.
- _____. e PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação*. V.1. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- DANTAS, Pedro da Silva. *Para conhecer Wallon: uma psicologia dialética*. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- DAVIS, Claudia e OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia da Educação*. São Paulo, Cortez, 1990.
- LURIA, A. R. *Curso de psicologia geral*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1979.
- PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro, Bertrand Editora, 1994.
- _____. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1982.
- RAPPAPORT, Clara R, FIORI, Wagner da R. e DAVIS, Claudia. *Teorias do desenvolvimento*. São Paulo, EPU, 1981. 4 v.
- _____. *YVYGOTSKY, L. S. A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- _____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Coletânea. Lisboa, Estampa, 1973.
- _____. *Origens do caráter na criança*. São Paulo, Nova Alexandria, 1995.

DISCIPLINA: SOCIEDADE, CULTURA E INFÂNCIA

A construção histórica – social e cultural do sentimento de infância. História do atendimento à infância brasileira. A concepção de infância na formação do pensamento pedagógico a partir das contribuições de Rousseau, Pestalozzi, Montenori, Froebel e Dewey. Sociedade, Modernidade, Educação e Infância.

Bibliografia Básica:

ARCE, Alessandra. Friedrich Froebel – O pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ARIÈS, Philippe – História Social da Criança e da Família – 2º ed, R.J: Guanabara, 1986

CHAETEAU, Jean. Os grandes Pedagogistas. S.P: Companhia. Editora Nacional, 1978.

CHARLOT, Bernard. A mistificação Pedagógica Realidades Sociais e Processos Ideológicos na Teoria da Educação. R.J Guanabara, 1986.

DEWEY, John, Experiência e Natureza; Vida e Educação. Trad. Murilo Otávio R.P. Leme, Anísio S. Teixeira. S.P.: Abril Cultural, 1980. Os Pensadores.

FREITAS, Marcos Cesar (org). História Social da Infância no Brasil, S.P: Cortes, 1999.

KOHAN, Walter. A Infância – Entre Educação e Filosofia. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil . A arte do disfarce. 3º ed., R.J.: Dois Pontos, 1987.

KUHLMANN JR, Moisés. Infância e Educação Infantil – uma abordagem histórica. Porto Alegre: mediação, 1998.

MARCÍLIO, Maria Luiza. História Social da Criança Abandonada. S.P.: Hucitec Ltda, 1998.

MERISSE, Antonio ... (et.al). Lugares da Infância – reflexões sobre a historia da criança na fábrica, creche e orfanato. S.P.; Arte & Ciência, 1997.

PACHECO, Elza Dias (org). Televisão, Criança Imaginário e Educação. Campinas, S.P.: Papirius, 1998.

PRIORI, Mary Del (org) . História das Crianças no Brasil, S.P.: Contexto, 1999.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Condições histórico-sociais e intelectuais do surgimento da Sociologia. O objeto e o método da Sociologia em Durkheim, Marx e Weber. A organização da vida social. A educação como processo social.

Bibliografia Básica:

- Adorno, Theodor et.al. *Temas básicos de Sociologia*. São Paulo. Cultrix. 1973.
- Bottomore, Tom. et.al. *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro Zahar. 1980.
- Cohn, Gabriel. *Para ler os clássicos*. Rio de Janeiro. Livros técnicos e científicos. 1988.
- Durkheim, Emile. *As regras do método sociológico*. São Paulo. Nacional. 1978.
- Lowy, Michael. *Ideologias e Ciência Social*. São Paulo. Cortez. 1990.
- Marx, Karl e Engels, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo. Ciências Humanas. 1979.
- Quintaneiro, Tânia et.al. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1996.
- Weber, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Brasília. Ed. UNB. 1981.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Concepções de educação dos clássicos da sociologia (Durkheim Marx e Weber). Educação e a organização da cultura em Gravrsci. Educação e teoria da prática em Bourdieu. A compreensão sociológica da educação no Brasil.

Bibliografia Básica:

- Bourdieu, Pierre. *Coleção os Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo. Àtica. 1985.
- _____ e Passeron, J.C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1975.
- Durkheim, Emile. *Educação e Sociologia*. São Paulo. Melhoramentos. 1973.
- Foracchi, Marialice e Martins, José de Souza(org). *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1977.
- Gramsci, Antonio . *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro. Civilização brasileira. 1991.
- Manacorda, Mario. *Marx e a pedagogia Moderna*. São Paulo. Cortez. 1980.
- Tura, Maria de Lourdes Rangel (org). *Sociologia para educadores*. Rio de Janeiro. Quartet. 2002.
- Weber, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro. Guanabara. 1982.

DISCIPLINA: CULTURA, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

Currículo e avaliação na educação brasileira: pensamento curricular; currículo e suas dimensões epistemológica, histórica, didático-pedagógica, política e cultural; política do conhecimento oficial e currículo escolar, como política cultural; concepções teóricas do currículo e da avaliação; currículo disciplinar e possibilidades de superação da disciplina; debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação; desafios para o século XXI.

DISCIPLINA: DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Estudo das contribuições da Pedagogia, da Didática e da pesquisa sobre a formação de professores – concepções pedagógicas; sentido social da profissão professor; a organização do trabalho docente: planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino – tendo em vista a formação e atuação profissional dos alunos do curso de Pedagogia.

Bibliografia Básica:

- CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CHAVES, Sandramara Matias. *Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental: realidade e possibilidades*. Goiânia, UFG (Dissertação de Mestrado), 1992.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus, 1989.
- FONTANA, Roseli A Cação. *Como nos tornamos professoras?* Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2000.
- GERALDI, Corinta (Org). *Cartografias do trabalho docente: professor pesquisador*. Campinas, Mercado das Letras, 1998.
- GHIRALDELLI, Paulo. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- LUDKE, Menga; ANDRË, Marli E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: plano de ensino - aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org.) *Repensando a Didática*. Campinas: Papirus, 1989.
- _____. (Org). *Projeto político - pedagógico da escola*. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. (Org). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.
- _____. (Org) *Técnicas de ensino – Por que não?* Campinas: Papirus, 1997.
- _____. (org). *Caminhos da Profissionalização do Magistério*. São Paulo: Papirus, 1998.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIAS

Educação e comunicação como práticas culturais. Mídias como expressão simbólica das diferenças culturais. A tecnologia como cultura e potencializadora da produção cultural. Consumo e ética. Processos educativos mediados por tecnologias; tecnologias e suas implicações na educação; gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

- BARRETO, Raquel Goulart (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância – avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BIANCHETTI, Lucídio. *Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação*. Petrópolis: Vozes, Unitrabalho e UFSC., 2001.
- COHN, Gabriel (org.). *Comunicação e indústria cultural*. 4ª. ed., São Paulo: Nacional, 1978.
- DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octavio, RESENDE, Paulo-Edgar A., SILVA, Hélio (orgs.). *Desafios à comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FERRÉS, Joan. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. *Vídeo e educação*. 2ª. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GRINSPUN, Mirian P. S. (Org.). *Educação tecnológica – desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1999.
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.
- KUNSCH, Margarida Maria K. (org.). *Comunicação e educação – caminhos cruzados*. São Paulo, Loyola, 1986.
- LITWIN, Edith (org.). *Tecnologia educacional – política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *Televisão – a vida pelo vídeo*. 13ª. ed., São Paulo: Moderna, 1988.
- MARTINS, Francisco Menezes e Silva, Juremir Machado da. (orgs). *Para navegar no século XXI – tecnologias do imaginário e cibercultura*. 2. ed., Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- MELO, José Marques de. *Para uma leitura crítica da comunicação*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- MORAES, Denis de (org.). *Por uma outra comunicação – mídia, mundialização e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- PENTEADO, Heloísa (org.). *Pedagogia da comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 1998.
- RUBIM, Antônio Albino, BENTZ, Ione Maria G., PINTO, Milton José (orgs.). *Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. 2ª. ed., Petrópolis: Vozes, 1998.
- SOUSA, Mauro Wilton de (Org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- VARGAS, Milton. *Para uma filosofia da tecnologia*. São Paulo: Alfa-Omega, 1994.

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase na coleta sistemática de dados e elaboração do projeto de ensino-aprendizagem.

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL III

Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no desenvolvimento e avaliação do projeto de ensino-aprendizagem.

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL IV

Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase na sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica do Estágio:

- ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite (orgs). *O Sentido da Escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- AQUINO, Julio Groppa (org). *Indisciplina na Escola. Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa - princípio científico e princípio educativo*. São Paulo, Cortez: 1990.

- _____. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1997.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. *O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *Fundamentos de Educação Especial*. São Paulo: Pioneira, 1982.
- _____. *Educação Especial no Brasil. História e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.
- PASSOS, L. F. *Formação Continuada de Professores: dificuldades, limites e perspectivas*. Rio Claro, São Paulo, s/d. (mimeo)
- PICONEZ, Stela C. B. (Coord.) *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). *Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública*. São Paulo: Loyola, 1993.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão et alii. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. Campinas, S.P: Papirus, 1992.
- SÃO PAULO, S. M. E. MOVA-Reflexões sobre o processo metodológico de alfabetização - *Caderno 3*. São Paulo, s/d.
- SILVA, Rose Neubauer e NOGUEIRA, Madza Julita. *A escola pública e o desafio do curso noturno*. São Paulo: Papirus, 1995.
- TIBALLI, Elianda F. A. Didática e Prática de Ensino: uma orientação teórico - prática para a sala de aula. In: *Teoria e Práxis*. Goiânia, GO: UCG, n. 05, agosto/1992.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1995.
- _____. *Planejamento: plano de ensino - aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.
- _____. *Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1995.
- _____. *Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 1995.

DISCIPLINA: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho na sociedade capitalista: história, modos de produção, relações de produção. A escola no capitalismo: organização, gestão dos processos educativos, o trabalho docente. A gestão escolar democrática nas políticas educacionais: concepções de gestão e organização da escola. A escola como cultura organizacional: o projeto político-pedagógico coletivo e o trabalho do professor.

Bibliografia Básica:

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. 6ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção Primeiros Passos.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho – ensaios sobre as metamorfoses do mundo do trabalho*. 6ª. ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *Os sentidos do trabalho – ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2ª. ed., São Paulo: Boitempo, 2000.

FERREIRA, Naura C. (org.) *Gestão democrática da educação; atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRETI, Celso J., SILVA JR, João dos Reis e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *Trabalho, formação e currículo – para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F de, TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003. Coleção Docência em formação.

_____. *Organização e gestão da escola – teoria e prática*. 3ª. ed., Goiânia: Alternativa, 2001.

NÓVOA, Antonio (coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). *Gestão democrática da educação – desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. 4ª. ed., São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PARO, Vítor H. *Administração escolar – introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 1996.

VEIGA, Ilma P. e Resende, Lúcia M. Gonçalves (orgs.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. e FONSECA, Marília (orgs.). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos para o trabalho intelectual. A questão do conhecimento. Senso comum e saber científico. Limites da ciência. Mito da neutralidade científica. Conhecimento e poder. Normas e técnicas para a produção da monografia.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Elaboração da monografia. Documentação e leitura da bibliografia. Construção lógica do trabalho. Redação final.

Bibliografia Básica (para as duas disciplinas):

CARVALHO, M. C. M. (ORG.). *Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 2ª. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

DEMO, P. *Metodologia Científica nas Ciências Sociais*. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 19ª. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 9ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. 2ª. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

ANEXO IV

PROJETO DE ESTÁGIO

SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 400 horas

Este projeto de estágio supervisionado elaborado de acordo com o que estabelece o Decreto nº 87.497/82, que regulamenta a Lei nº 6.494/77¹; com as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação(CNE)/Curso de Pedagogia(CP); e com o Regulamento Geral de Cursos da Pró-Reitoria de Graduação(PROGRAD) da Universidade Federal de Goiás(UFG), pauta-se pelos princípios e objetivos da proposta de formação de professores do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação(FE) da UFG. Assim sendo, o estágio não se constitui trabalho profissional, mas procedimento didático-pedagógico e pressupõe parceria estabelecida, por meio de instrumento jurídico, entre as instituições formadora e de estágio, nos termos dos Arts. 3º e 5º do Decreto 87.497/82; será desenvolvido no 5º, 6º, 7º e 8º semestres, portanto, a partir da segunda metade do curso de Pedagogia, com duração de 400 horas, como estabelece a Res. no. 01/2002, CNE/CP e terá uma coordenação local, vinculada à coordenação geral de estágios da PROGRAD, de acordo com o Regulamento Geral de Cursos da UFG.

O estágio será desenvolvido em estreita relação com a prática, entendida como componente curricular, nos termos postos pela Res. N.1/2002 - CNE/CP. Assim, “prática” e estágio supervisionado têm o mesmo objetivo geral: contribuir com a formação teórico-prática do licenciando, por meio do contato, durante o curso de licenciatura, com a futura realidade profissional. Contudo, a prática não se caracteriza como estágio supervisionado (Res. N.2 /2002-CNE/CP), mas como um espaço de estudo, pesquisa, reflexão, explicação e construção de conhecimentos da profissão docente, a partir de uma determinada realidade da educação, especificamente da educação infantil e ensino fundamental. Ela deve ser articulada por núcleos de pesquisa, áreas de estudos ou áreas temáticas, vinculando-se ao projeto do curso, na sua totalidade.

O curso de Pedagogia da FE/UFG é oferecido nos turnos matutino e noturno, e tem por objetivo a formação do docente para o magistério da educação

¹ Lei federal sancionada em 07.12. 1977 e publicada em 09.12.1977, conhecida como “Lei dos Estágios”; regulamentada pelo Decreto no. 87.497 de 18.08.1982.

infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Considerando que no período noturno a educação infantil não é oferecida, os candidatos ao curso de Pedagogia do noturno deverão ter conhecimento, através do edital de vestibular, que farão a disciplina estágio supervisionado em educação infantil no matutino ou vespertino.

1- Princípios norteadores do estágio supervisionado

O **estágio supervisionado** deverá ser planejado, desenvolvido e avaliado conforme as orientações postas a seguir.

Entende-se o **estágio supervisionado** como componente curricular, de caráter teórico-prático, cuja especificidade proporciona o contato prolongado do futuro professor com o campo de estágio, acompanhado pela instituição formadora, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades conexas à profissão docente. Requer o envolvimento dos licenciandos e do professor coordenador, nos limites de uma situação de formação, com os problemas educativos da escola, centros de educação infantil e creches, aprendendo a identificá-los, problematizá-los e a construir alternativas de intervenção. Esse entendimento ressalta a especificidade e a importância do estágio supervisionado como um dos momentos propício para maior compreensão da realidade profissional, à luz dos aportes teóricos estudados; momento de se levantar questões para a reflexão da realidade, e de construção da autonomia profissional.

O estágio supervisionado deve ser desenvolvido em escolas, centros de educação ou creches, preferencialmente públicas, que ofereçam educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, ou em outros espaços, mediante projetos especiais de intervenção, previamente aprovados pela coordenação de curso e de estágio.

O desenvolvimento do estágio supervisionado deve proporcionar condições e espaços de discussão para que os alunos e profissionais do campo de estágio tenham a oportunidade de se beneficiar dos conhecimentos e da perspectiva formativa desenvolvida pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

2- Objetivos

O estágio supervisionado em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental tem como objetivo:

- vivenciar processos de ensino e pesquisa na escola-campo/centro de educação infantil/creches, ou em outros espaços previamente aprovados, para que os alunos desenvolvam condições e convicções favoráveis à continuidade da sua formação.
- elaborar, desenvolver e avaliar projetos educativos, a partir do diagnóstico da realidade da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, construindo formas de atuação, com vistas à melhoria da educação de crianças, jovens e adultos.
- desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão docente, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação teórica proporcionada pelo curso.

3 - Proposta metodológica

Quanto à metodologia, propõe-se a utilização da pesquisa como princípio educativo, visando o desenvolvimento de atitude investigativa por parte dos alunos e, assim, propiciar-lhes melhor compreensão da realidade da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e a construção de novas formas de atuação na educação de crianças, jovens e adultos.

O estágio será realizado do 5º ao 8º período do curso de Pedagogia, contemplando de maneira interligada as seguintes etapas:

- a) Coleta de dados da realidade do campo de estágio, diagnosticando-a em seus aspectos sócio-econômico, estrutura física e material, recursos conceituais e organização e funcionamento administrativo-pedagógico, objetivando a descrição e análise do cotidiano para orientar a escolha da temática a ser desenvolvida no projeto educativo. Para tanto, deverão ser utilizados instrumentos de pesquisa tais como: observação, entrevista, análise documental e questionários.
- b) Elaboração do projeto educativo a partir da problematização das situações vividas e analisadas. A elaboração deste projeto implica a preparação teórica, em especial a respeito de conhecimentos básicos da pesquisa, com o objetivo do desenvolvimento de atitude investigativa por parte do aluno. Este processo de elaboração de projeto, portanto, constitui-se num exercício de diálogo crítico que

o aluno (futuro professor) deve aprender a desenvolver em relação à realidade da profissão.

- c) Desenvolvimento do projeto educativo no campo de estágio, envolvendo os aspectos postos acima.
- d) Relatório final do estágio que contemple o processo desenvolvido no estágio, com destaque para a sistematização e análise dos resultados do projeto educativo desenvolvido e suas contribuições para a construção individual e coletiva da profissão docente.

4 - Avaliação

O estágio supervisionado será avaliado de acordo com os princípios e objetivos da proposta de formação de professores do curso de Pedagogia da FE/UFG; portanto, como um componente curricular deste curso. Nesse sentido, a avaliação do estágio contribuirá também para a avaliação geral da formação de professores que é desenvolvida no curso de Pedagogia da FE/UFG.

A avaliação do estágio será processual e contínua, tendo em vista a apreciação do desenvolvimento individual e coletivo dos alunos em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes próprias da profissão docente. Os professores coordenadores utilizar-se-ão como referência para avaliação do estágio: os trabalhos desenvolvidos individualmente e em grupos, o diagnóstico elaborado sobre o campo de estágio, a atuação na docência, a produção de textos, o projeto educativo, o relatório final do estágio e auto-avaliação.

Também será critério de avaliação o desenvolvimento de capacidades e atitudes inerentes ao exercício da docência, como: compromisso, assiduidade, pontualidade, participação, capacidade de cooperação e de reflexão.

ANEXO V

PROJETOS DE EXTENSÃO DA FE/UFG

PROJETOS DE PESQUISA DA FE/UFG

**QUADRO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA FE/UFG**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

PROJETO DE EXTENSÃO CADASTRADOS NA PROEC

- ✓ **Título:** Paisagens Imaginárias Urbanas – arte em computador;
Exposição monitorada
Coordenador: André Barcellos Carlos de Souza

- ✓ **Título:** Prática de Ensino e Formação Continuada de Professores
- ✓ **Coordenador:** Noêmia Lipovetsky

- ✓ **Título:** Educação de Jovens e Adultos – uma alternativa de
enfrentamento do analfabetismo em Goiânia
- ✓ **Coordenador:** Maria Margarida Machado

- ✓ **Título:** Plantão Pedagógico
- ✓ **Coordenador:** Anátalia Borges Azevedo

- ✓ **Título:** Ciclo de Palestras Interativas e Oficinas Pedagógicas
- ✓ **Coordenador:** Anátalia Borges Azevedo

- ✓ **Título:** Tecnologias Sustentáveis para Pequena Produção
- ✓ **Coordenador:** Francisco Hudson da Cunha Lustosa

- ✓ **Título:** Os marcos Conceituais Normativos e Técnicos Operacionais
da Reforma da Educação Profissional (aguardando o recurso para
viabilizá-lo)
- ✓ **Coordenador:** João Oliveira Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROJETOS DE PESQUISA CADASTRADOS NA PRPPG

Docente: CRISTOVAO GIOVANI BURGARELLI MESTRE Mat. UFG 23647-0

Projeto nº: 3300000023

Título: O erro num enfoque linguístico: estrutura, falta e criação

Início: 01/03/1999 - Término: 28/02/2003

Docente: SANDRAMARA MATIAS CHAVES MESTRE Mat. UFG 22910-6

Projeto nº: 3300000033

Título: A avaliação escolar como uma referência para a reflexão na e sobre a prática docente no ensino superior e seus efeitos na aprendizagem

Início: 01/03/1999 - Término: 01/03/2002

Participantes:

Monique Andries Nogueira

Docente: ELIANA GABRIEL AIRES MESTRE Mat. UFG 23186-1

Projeto nº: 3300000034

Título: O processo de criação literária em Lygia B. Nunes: leitura e escrita postas em jogo pela ficção

Início: 20/03/1998 - Término: 12/12/2002

Docente: VALTER SOARES GUIMARES DOUTOR Mat. UFG 23297-X

Projeto nº: 3300000036

Título: Licenciaturas: Saberes docentes e identidade profissional - contribuições a partir da formação de professores desenvolvidas na Universidade Federal de Goiás - Tese de doutorado

Início: 01/03/1999 - Término: 31/12/2002

Participantes:

Profa. Dra. Selma Garrido Pimenta Orientadora/USP

Docente: DULCE BARROS DE ALMEIDA DOUTOR Mat. UFG 23949-5

Projeto nº: 3300000039

Título: Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de educação no município de Goiânia - tese de doutorado

Início: 01/03/1999 - Término: 30/06/2003

Participantes:

Maria Teresa E. Mantoan Unicamp

Docente: MIRIAM BIANCA DO A. RIBEIRO MESTRE Mat. UFG 23637-8

Projeto nº: 3300000040

Título: As Ciências Humanas no ensino fundamental

Início: 01/04/1999 - Término: 10/12/2003

Participantes:

Angela B. Mascarenhas
Simeia Araújo

Docente: ILDEU MOREIRA COELHO DOUTOR Mat. UFG 23245-2

Projeto nº: 3300000042

Título: Educação e cultura: um olhar sobre as formas de apropriação e manifestação do lazer na cidade de São Paulo - Dissertação de mestrado

Início: 16/03/2000 - Término: 16/09/2002

Participantes:

Luciana Pedrosa Marcassa mestranda

Docente: MAURIDES BATISTA DE M. F. OLIVEIRA DOUTOR Mat. UFG 22409-1

Projeto nº: 3300000043

Título: Justiça e violência doméstica contra mulheres, crianças e adolescentes em Goiânia na década de 90

Início: 01/08/1999 - Término: 31/07/2001

Participantes:

Jordana Cardoso Rezende bolsista/PIBIC/CNPq

Docente: ANITA CRISTINA A. REZENDE DOUTOR Mat. UFG 22741-9

Projeto nº: 3300000044

Título: Subjetividade: o recorte da Psicologia para a educação

Início: 01/08/1999 - Término: 31/12/2001

Participantes:

Marcela Toledo França mestranda

Docente: JOAO FERREIRA DE OLIVEIRA DOUTOR Mat. UFG 23683-4

Projeto nº: 3300000046

Título: A diversificação e a diferenciação da educação superior no Brasil: tensões e desafios contemporâneos, perspectivas e alternativas institucionais em construção

Início: 01/03/1998 - Término: 31/08/2003

Docente: RUTH CATARINA C. R. DE SOUZA MESTRE Mat. UFG 22380-3

Projeto nº: 3300000048

Título: Relação entre formação de professores e informática educativa

Início: 01/08/1998 - Término: 31/07/2002

Docente: GED GUIMARAES MESTRE Mat. UFG 23181-2

Projeto nº: 3300000051

Título: A educação no projeto político de Rousseau - Tese de doutorado

Início: 01/03/2000 - Término: 01/03/2004

Participantes:

Neidson Rodrigues orientador

Docente: MARILIA GOUVEA DE MIRANDA DOUTOR Mat. UFG 22734-1

Projeto nº: 3300000052

Título: Psicologia e Educação: um estado da arte na produção discente dos programas de pós-graduação em Educação

Início: 01/03/2001 - Término: 28/02/2003

Participantes:

Anita C. A. Resende professora
Maria Herminia Domingues professora
Mona Bittar professora
Lueli Nogueira Duarte e Silva
professora

Susie A. G. Roure professora
Nubia F. Ribeiro professora
Maria do Rosário S. Resende
professora

Docente: MIRIAM BIANCA DO A. RIBEIRO MESTRE Mat. UFG 23637-8

Projeto nº: 3300000059

Título: As Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Início: 01/04/1999 - Término: 31/12/2001

Participantes:

Angela B. Mascarenhas

Simei Araújo

Docente: RUTH CATARINA C. R. DE SOUZA MESTRE Mat. UFG 22380-3

Projeto nº: 3300000063

Título: Relação entre formação de professores e informática educativa

Início: 01/08/1998 - Término: 31/07/2002

Docente: LUIZ FERNANDES DOURADO DOUTOR Mat. UFG 22364-5

Projeto nº: 33000000207

Título: Políticas de expansão e interiorização da educação superior em Goiás nos anos 90

Início: 01/08/1999 - Término: 30/08/2004

Participantes:

Luciene L. Assis Lima doutoranda
Maria Goretti Queiroz doutoranda
Maria H. R. Santos bolsista de IC
Catarina A. Santos mestranda

Docente: GRACIA MARIA FENELON ESPECIALISTA Mat. UFG 229351

Projeto nº: 33000000208

Título: Comunicação em família - projeto de dissertação de mestrado

Início: 01/08/2001 - Término: 01/08/2002

Participantes:

Anita Cristina A. Rezende orientadora

Docente: JADIR DE MORAIS PESSOA DOUTOR Mat. UFG 22491-1

Projeto nº: 33000000209

Título: Ruralidades, saberes e sentidos da escola no meio rural em Goiás

Início: 01/05/2002 - Término: 30/04/2003

Participantes:

Jadir de Moraes Pessoa coordenador
Carlos Rodrigues Brandão coordenador
José Adelson da Cruz

Docente: JOAO FERREIRA DE OLIVEIRA DOUTOR Mat. UFG 23683-4

Projeto nº: 33000000210

Título: Novos modelos de gestão da educação básica: o que mudou na escola ?

Início: 01/01/2002 - Término: 31/12/2003

Participantes:

Catarina de A. Santos
Cleide A. C. Rodrigues
Dalva E. G. Rosa
Karine N. de Moraes
Kaled S. Khidir
Laydes S. G. de Souza

Marília Fonseca
Marlene de O. L. Faleiro
Maria H. O. Brito
Mirza S. Toschi
Sueli A. S. C. Lima
Tatiana A. S. C. Lima

Docente: DALVA ETERNA GONÇALVES ROSA MESTRE Mat. UFG 236330

Projeto nº: 33000000211

Título: Perfil profissional dos formandos dos Cursos de Licenciatura da UFG

Início: 12/06/2002 - Término: 12/12/2003

Participantes:

João Ferreira de Oliveira
Marcos Correa da S. Loureiro
Valter S. Guimarães
Mirza S. Toschi

Docente: MARIA EMILIA DE C. RODRIGUES ESPECIALISTA Mat. UFG 23871-5

Projeto nº: 33000000212

Título: A construção de uma proposta democrática popular de educação para adolescentes, jovens e adultos da rede municipal de educação de Goiânia, pelos sujeitos envolvidos no processo educativo

Início: 15/03/2001 - Término: 30/06/2003

Participantes:

Maria Margarida Machado

Docente: ILDEU MOREIRA COELHO DOUTOR Mat. UFG 23245-2

Projeto nº: 33000000213

Título: Extensão universitária: idéia e noções correlatas

Início: 01/09/2002 - Término: 01/09/2004

Docente: VERBENA MOREIRA S. S. LISITA MESTRE Mat. UFG 239305

Projeto nº: 33000000214

Título: Reflexividade e saberes docentes

Início: 13/02/2002 - Término: 13/03/2005

Docente: CLEIDE APARECIDA C. RODRIGUES MESTRE Mat. UFG 239064

Projeto nº: 33000000215

Título: A prática pedagógica na formação de professores à distância - projeto de tese de doutorado

Início: 01/07/2002 - Término: 30/07/2005

Participantes:

Nelson de Luca Pretto orientador/UFBA

Docente: MARLY DE JESUS SILVEIRA DOUTOR Mat. UFG 11272

Projeto nº: 33000000217

Título: Educação Infantil e Ensino Fundamental na Comunidade Kalunga de Terezinha de Goiás - Um estágio de observação

Início: 24/12/2002 - Término: 30/12/2002

Participantes:

Maria Zélia S. dos Santos graduanda

Docente: VALTER SOARES GUIMARES DOUTOR Mat. UFG 23297-X

Projeto nº: 33000000218

Título: A socialização profissional de professores - O professor novo na rede municipal de educação de Goiânia

Início: 01/08/2002 - Término: 01/08/2004

Participantes:

Anatalia B. Azevedo

Dalva E. G. Rosa

João F. de Oliveira

Luciano Freire Souza

Mirza Toschi

Sandramara M. Chaves

Tania M. Andrade

Erisonia L. Silva

Marcia de F. Bastos

Maria de Lourdes C. Peres

Tatiana B. Alves

Docente: IVONE GARCIA BARBOSA DOUTOR Mat. UFG 23842-8

Projeto nº: 33000000219

Título: Políticas públicas e educação da infância em Goiás: elementos constituintes, concepções

Início: 23/03/2003 - Término: 31/07/2006

Participantes:

Solange Martins de O. Magalhães professora/FE-UFG

Docente: MIRZA SEABRA TOSCHI DOUTOR Mat. UFG 23303-1

Projeto nº: 33000000220

Título: Redes de comunicação educativa - capacitação integrada: Universidade e escolas públicas de educação básica - Reducativa

Início: 01/08/2003 - Término: 30/08/2005

Participantes:

Daniela da Cota Brito P. Lima mestranda

Cleide A. C. Rodrigues doutorando

Eva Aparecida Oliveira mestranda

Juliana G. Faria mestranda

Marcia M. P. Leme mestranda

Regina Maria A. T. Netto

Docente: FRANCISCO HUDSON DA CUNHA LUSTOSA MESTRE Mat. UFG 23919-7

Projeto nº: 33000000221

Título: Educação e cidadania na Comunidade Kalunga de Terezina de Goiás

Início: 11/07/2003 - Término: 18/07/2003

Participantes:
Maria Zélia S. dos Santos - bolsista Prolicen

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROFESSORES DA FE

NOME	Regime de Trabalho	TITULAÇÃO
Adão José Peixoto	DE	Dr. em Filosofia
Ana Cáritas Teixeira de Souza	DE	Dr ^a em Psicologia
Anatália Borges Azevedo	DE	Mestre em Ensino de Ciências
André Barcellos Carlos de Souza	DE	Mestre em Educação
Andréia Ferreira da Silva	DE	Mestre em Educação
Ângela Cristina Belém Mascarenhas	DE	Dr ^a em Sociologia
Anita Cristina Azevedo Resende	40 H	Dr ^a em Sociologia
Antônio César Oliveira	DE	Especialista em Educação
Célia Maria Ferreira da Silva	DE	Mestre em Educação
Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues	DE	Mestre em Educação
Cristóvão Giovani Burgarelli	DE	Dr. em Linguística
Dalva Eterna Gonçalves Rosa	DE	Dr ^a em Educação
Dulce Barros de Almeida	DE	Dr ^a em Educação
Eleuza de Melo Silva	20 H	Dr ^a em Educação
Eliana Gabriel Aires	DE	Mestre em Letras
Ely Guimarães dos Santos Evangelista	DE	Dr ^a em Filosofia
Flávia Maria Soares Pereira da Silva	DE	Mestre em Psicologia Social
Francisco Hudson da Cunha Lustosa	DE	Mestre em Educação
Ged Guimarães	DE	Mestre em Educação
Grácia Maria Fenelon	20 H	Mestre em Psicologia
Geisa Nunes de Souza Mozzer	40 H	Mestre em Educação
Ildeu Moreira Coêlho	DE	Dr. em Filosofia
Isabel Ibarra Cabrera	DE	Dr ^a em História
Ivone Garcia Barbosa	DE	Dr ^a em Educação
Jadir de Moraes Pessoa	DE	Dr. em Ciências Sociais
João Ferreira de Oliveira	DE	Dr. em Educação
José Adelson da Cruz	DE	Mestre em Educação
José Antunes Marques	DE	Dr. em História
José Luís Domingues	DE	Dr. em Psicologia da Educação
Leila Daher de Oliveira	40 H	Mestre em Educação
Luciana Freire E. C. Pereira de Souza	DE	Mestre em Educação
Lueli Nogueira Duarte e Silva	DE	Mestre em Educação
Luiz Fernandes Dourado	DE	Dr. em Educação
Marcos Corrêa da Silva Loureiro	DE	Dr. em Psicologia
Maria do Rosário Silva Resende	DE	Mestre em Educação
Maria Emília de Castro Rodrigues	DE	Mestre em Educação
Maria Hermínia M. da Silva Domingues	DE	Dr ^a em Psicologia da Educação
Maria Margarida Machado	DE	Dr ^a em Educação
Marlene Adorni Mazzotti	DE	Mestre em Educação

Marília Gouvêa de Miranda	40H	Dr ^a em Educação
Marly de Jesus Silveira	DE	Dr ^a em Psicologia
Maurides Batista de M. Filha Oliveira	40 H	Dr ^a em História
Mírian Bianca Amaral Ribeiro	DE	Mestre em História
Mirza Seabra Toschi	DE	Dr ^a em Educação
Mona Bittar	DE	Mestre em Educação
Mônica Maria Lopes Fonseca	DE	Mestre em Educação
Monique Andries Nogueira	DE	Dr ^a em Educação
Noêmia Lipovetsky	DE	Mestre em Educação
Núbia Ferreira Ribeiro	DE	Mestre em Educação
Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo	DE	Dr ^a em Educação
Ruth Catarina Cerqueira R. de Souza	DE	Mestre em Educação
Sandramara Matias Chaves	DE	Mestre em Educação
Silvia Rosa da Silva	DE	Mestre em Educação
Simei Araújo Silva	DE	Mestre em Educação
Solange Martins Oliveira Magalhães	DE	Mestre em Educação
Sônia Maria Rodrigues	DE	Mestre em Educação
Susie Amâncio Gonçalves de Roure	DE	Mestre em educação
Tânia Miriam de Andrade	DE	Especialista em Planejamento Educacional
Valter Soares Guimarães	DE	Dr. em Educação
Verbena Moreira Soares de Souza Lisita	DE	Mestre em Educação

PROFESSOR SUBSTITUTO

Adriane Álvaro Damascemo	40H	Mestre em Educação
Ana Maria Segadas Pires e Albuquerque	40H	Mestre em Educação Brasileira
Cassandra Arruda Sousa Araújo	40H	Mestre em Psicologia
Frederico Dourado Rodrigues	40H	Graduado em Pedagogia
Joel Ribeiro Zaratim	40H	Especialista em Educação
Juliane Rodrigues Ferreira	40H	Graduada em Letras
Kellen Cristina Fernandes de Oliveira Nasser	40H	Graduada em Psicologia
Késia Mendes Barbosa	20H	Especialista em Planejamento Educacional
Laydes Seabra Guimarães e Souza	40H	Especialista em Planejamento Educacional
Lucinéia Scremin Martins	40H	Mestre em Educação
Maria Dalva Carneiro Costa	40H	Graduada em Pedagogia
Priscila Oliveira da Costa Vilar	40H	Graduada em Psicologia
Raquel Peixoto Ferreira Vieira	40H	Mestrado em Educação
Rúbia de Cássia Oliveira	40H	Mestre em Educação
Wilson Alves de Paiva	40H	Mestre em Educação
Zélia de Moura	40H	Mestre em Educação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

PROFESSORES EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

NOME	Situação Funcional	NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO
Andréia Ferreira da Silva	Afastamento	Doutorado em Educação pela UFF
Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues	Afastamento	Doutorado em Educação pela UFBA
Eliana Gabriel Aires	Em exercício	Doutorado em Letras pela UNESP
Flávia Maria Soares Pereira da Silva	Afastamento	Doutorado em Psicologia Social pela PUC/SP
Ged Guimarães	Afastamento	Doutorado em Educação pela UFMG
José Adelson da Cruz	Afastamento	Doutorado em Educação pela UNICAMP
Maria do Rosário Silva Resende	Afastamento	Doutorado em Psicologia Social pela PUC/SP
Mona Bittar	Afastamento	Doutorado em Educação pela FE/UFG
Núbia Ferreira Ribeiro	Afastamento	Doutorado em Ciências Sociais pela PUC/SP
Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza	Afastamento	Doutorado em Psicologia pela Uni. Paul Valery – Mont Pelier/França
Sandramara Matias Chaves	Em exercício	Doutorado em Educação pela USP
Solange Martins Oliveira Magalhães	Em exercício	Doutorado em Psicologia pela UNB
Susie Amâncio Gonçalves de Roure	Afastamento	Doutorado em Educação pela FE/UFG
Verbena Moreira Soares de Souza Lisita	Afastamento	Doutorado em Educação pela USP

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

	NOME	Regime de Trabalho	FORMAÇÃO
01	Ademir Benedito	40 h	Nível Médio
02	Ana Paula Ribeiro de Carvalho	40 h	Licenciada em Letras
03	Andréia Batista de Souza	40 h	Bacharel em Psicologia
04	Arany Francisca dos Santos Pereira	40 h	Nível Médio
05	Arlindo da Costa Menezes	30 h	Nível Médio
06	Cícero Rocha Soares	30 h	Nível Médio
07	Cislene da Cunha Pereira Mota	30 h	Especialista em Administração do Ensino Superior
08	Cláudia Ludovico Mello Miguel	30 h	Bacharel em Ciências Biológicas
09	Edson Teles de Souza	30 h	Bacharel em Ciências Contábeis
10	Eleuza Silveira do Espírito Santo	30 h	Licenciada em Educação Física e Bacharel em Direito
11	Jordemira Maria da Silva	30 h	Bacharel em Filosofia
12	Keily Maria Cardoso de Souza	40 h	Mestrado em Microbiologia
13	Luiz Carlos de Souza	40 h	Nível Médio
14	Maria Amélia Silva	30 h	Nível Médio
15	Maria das Graças de Carvalho Rezende	40 h	Licenciada em Desenho e Plásticas
17	Marilene da Costa Maciel	30 h	Especialista em Literatura Infantil
18	Osmarina Mota Siqueira	40 h	Bacharel em Serviço Social
19	Rosa Maria Almeida Costa	40 h	Especialista em Saúde Pública
20	Rosângela Magalhães Martins de Oliveira	30 h	Especialista em Administração do Ensino Superior
21	Rúbia de Cássia Oliveira	20 h	Mestre em Educação
22	Selma Simone de Freitas Evangelista	30 h	Licenciada em Letras
23	Vasco Antonio Estrela	40 h	Licenciado em Física
24	Zeny Silva	30 h	Licenciada em Pedagogia

FUNCIONÁRIA EM PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

NOME	Situação Funcional	NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO
Keily Maria Cardoso de Souza	Afastamento	Doutorado em Microbiologia